

# ABRACICON

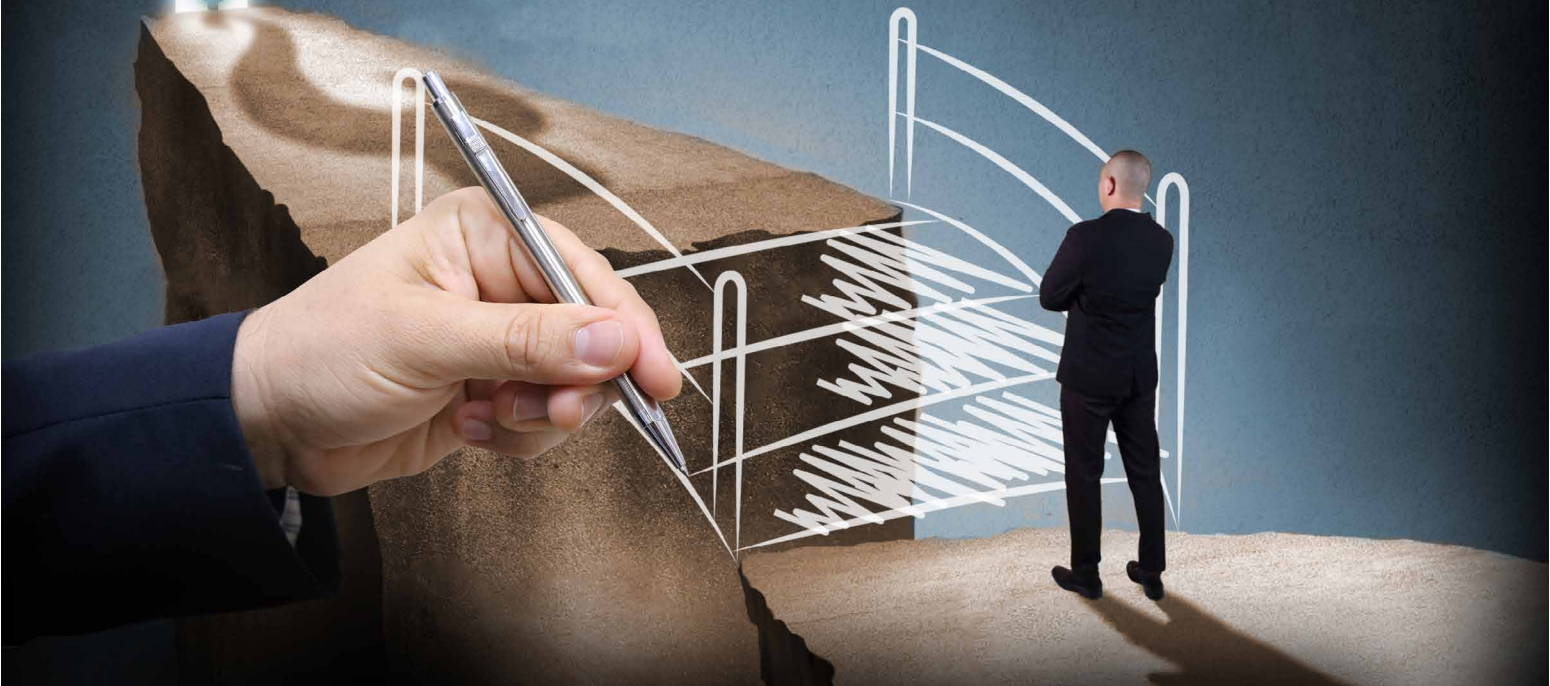
Publicação Trimestral da Academia  
Brasileira de Ciências Contábeis

## SABER

## Dificuldades e elementos priorizados no planejamento tributário:

Análise a partir da percepção dos profissionais da contabilidade

Por Maiane Barbosa, Stephanie Maciel Riechter, Antônio Nadson Mascarenhas Souza e Alison Martins Meurer



### Conversa Afinada

Professor Dr. José Antônio  
de França

### Exclusiva Abracicon

Nível de conhecimento dos  
estudantes de Ciências  
Contábeis sobre a demonstração  
do valor adicionado

### Perfil

Joaquim de Alencar  
Bezerra Filho

# INSCRIÇÕES ABERTAS



## 21. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

BALNEÁRIO CAMBORIÚ • SC

15 A 18 NOV 2020

SER CONTÁBIL: HUMANO, DIGITAL E ÉTICO.

ACESSE: [WWW.21CBC.COM.BR](http://WWW.21CBC.COM.BR)

REALIZAÇÃO:

**FBG** FUNDAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
CONTABILIDADE

IDEALIZAÇÃO:

**CFC**  
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

APOIO:

**CRCSC**  
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE  
DE SANTA CATARINA



**SINDICONT LITORAL**  
Balneário Camboriú, Camboriú, Itapema,  
Porto Belo e Bombinhas

**ABRACICON**  
ACADEMIA BRASILEIRA  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



## EXPEDIENTE

REVISTA ABRACICON SABER  
EDIÇÃO Nº 29 – AGOSTO/SETEMBRO/  
OUTUBRO 2019 ISSN: 2357/7428

### Editor

Academia Brasileira de Ciências Contábeis  
(Abracicon)

### Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edf. CFC, 4º  
andar, CEP: 70070-920 – Brasília (DF)

### Contato:

(61) 3314-9453  
abraciconsaber@abracicon.org.br

## I. DIRETORIA DA ABRACICON

### Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)

### Diretor de Administração e Finanças

José Antonio de França (DF)

### Diretor Operacional

Antônio Carlos Nasi (RS)

### Diretora de Ensino e Pesquisa

Gardênia Maria Braga de Carvalho (PI)

## II. CONSELHO FISCAL

### Membros efetivos

Washington Maia Fernandes (MG)  
Presidente  
Jucileide Ferreira Leitão (RN)  
Irineu De Mula (SP)

### Membros suplentes

Alcedino Gomes Barbosa (GO)  
Roberta Carvalho de Alencar (CE)  
José Corrêa de Menezes (AM)

### Coordenadora do Conselho Editorial

Acadêmica Dra. Gardênia Maria Braga de  
Carvalho

### Conselho Editorial

Clovis Belbute Peres  
Acadêmico Elias Dib Caddah Neto - Ms.  
Acadêmico José Antonio de França - Dr.  
Acadêmico José Eustáquio Giovannini - Ms.  
Acadêmico Vicente Pacheco - Dr.

**Revisão:** Maria do Carmo Nóbrega

**Colaboradoras:** Fernanda da Silva Costa e  
Luciana Martins da Silva Sousa

**Projeto Gráfico, Redação e Diagramação**  
CQueiroz Comunicação – (81) 3429.5846

**Fotos:** Cedidas pelas Academias Regionais e  
Abracicon

Permitida a reprodução de qualquer matéria,  
desde que citada a fonte. Os conceitos  
emitidos em artigos assinados são de  
exclusiva responsabilidade de seus autores.

[www.abracicon.org.br](http://www.abracicon.org.br)

# Edição n.º 29

Editorial Abracicon Saber n.º 29

*Na edição de n.º 28, ressaltai que 2019 tem se constituído um ano muito importante para nós, profissionais da contabilidade. Verdade seja dita, as atividades que vêm sendo realizadas têm sido altamente positivas, seja sob tanto o aspecto qualitativo quanto quantitativo, quando trabalhamos em favor da realização de inúmeros eventos e cursos voltados à plena capacitação de nossos profissionais.*

*Coroando essa gama de acontecimentos, realizamos em setembro o tão esperado 12º Encontro Nacional da Mulher Contabilista, na hospitaleira Porto de Galinhas, em Pernambuco, momento em que a classe contábil brasileira se reuniu para mais um sucesso na história deste evento. Foram três dias de intensa atividade, trazendo aos participantes a oportunidade da reciclagem profissional e da troca de conhecimento, aliada a momentos de grande confraternização, com muito frevo e forró pé de serra.*

*Pautado sob o “lema Empreendedorismo, Inovação e Sensibilidade: conduzindo revoluções”, o 12º Encontro foi um dos mais pujantes, já que conseguimos medir quão grande é o grau de envolvimento e do fortalecimento da participação feminina na Contabilidade brasileira – cenário que três décadas atrás era ocupado por um público predominantemente do sexo masculino. Exemplo disso é que temos sete Conselhos Regionais presididos por mulheres.*

*Ainda para exemplificar a atuação feminina na Contabilidade, foi com grande alegria que fui eleita a primeira presidente mulher da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Tenho muito a agradecer aos meus pares por essa oportunidade tão especial em minha vida e por se fazerem presentes à Solenidade de Posse realizada em Cartagena, na Colômbia, no mês de outubro. Como afirmei em meu discurso, trabalharei fortemente, com o apoio do Comitê Executivo, para a união das organizações patrocinadoras da AIC e para um trabalho arrojado em favor do combate à corrupção.*

*Ao fazermos nosso tradicional passeio pelas Academias Regionais, inicialmente, por dever de gratidão, justiça e reconhecimento, quero felicitar todas as Academias Regionais pelo excelente trabalho realizado durante este ano em favor de nossos profissionais.*

*Para a minha grata satisfação, a nossa Amacic conta agora com 55 acadêmicos e a APC e a Amicic vêm se destacando na promoção do precioso incentivo a atividades educacionais. Parabênz os envolvidos na realização do exitoso I Congresso Profissional Acadêmico em Contabilidade do Paraná, quando se fizeram presentes professores, empresários e estudantes de Contabilidade.*

*Já em Pernambuco, a Apecon reuniu contadores e estudantes na UFPE e deu posse a dois acadêmicos.*



**Maria Clara Cavalcante Bugarim**  
Presidente da Abracicon

*Na outra ponta do Brasil, aconteceu a XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, com o tema “Disrupção contábil: técnica; digital; cultural – experientemente a transformação”. Durante o evento, também tomaram assento na Academia mais dois profissionais. Trimestre altamente movimentado também foi verificado na Acadernic, quando realizou a Rodada de Conhecimento; a homenagem ao centenário de fundação da Escola de Comércio de Natal; o lançamento do livro “A Contabilidade e o tempo e outras conversas na Academia”, de autoria do acadêmico Adauto José de Carvalho Filho; e o IV Simpósio da História Contábil Potiguar.*

*E a nossa Abracicon realizou mais um Quintas do Saber, com o tema “Reforma Tributária: construindo o Brasil do futuro, do qual participaram o deputado federal Aginaldo Ribeiro (PP/PB), relator da Comissão Especial destinada a proferir parecer à PEC 45/2019, que altera o Sistema Tributário Nacional, o presidente do CFC, Zulmir Breda, conselheiros e ex-presidentes do CFC, acadêmicos da Abracicon e de Academias Regionais e estudantes de Ciências Contábeis. O vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho, atuou como o mediador do debate que envolveu o presidente da Abras e secretário de Planejamento, Finanças e Orçamento da Prefeitura de Curitiba, Victor Acir Puppi Stanislawczuk, e o presidente do Comsefaz e secretário estadual da Fazenda do Piauí, Rafael Tajra Fonteles.*

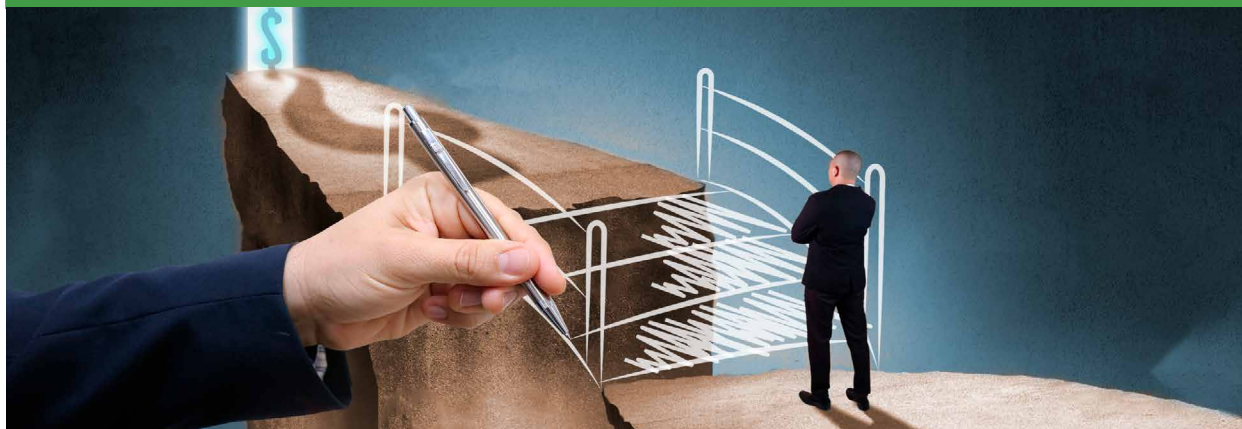
*Para a minha alegria, assinamos em setembro o Acorde de Cooperação Técnica para a realização e viabilização do projeto “Abraço Legal: transparência sem fronteiras”, firmado com a Controladoria-Geral da União, que visa fomentar a capacitação dos servidores de diversas esferas do Poder público no tocante ao combate à corrupção. Estou muito grata ao Ministro Wagner Rosário, por mais esta parceria.*

*Recomendo também a leitura dos nossos tradicionais artigos, que trazem entre outros temas assuntos voltados à Demonstração do Valor Adicionado; aos jovens profissionais em início de carreira; levantamento de informações dos clientes; e planejamento tributário. Trazemos também nesta edição uma descontraída entrevista com o vice-presidente de Política Institucional do CFC, Joaquim de Alencar Bezerra Filho, e com o presidente da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal, José Antonio de França.*

*Na coluna Mural do Acadêmico, contamos com o perfil do contador José Martonio Alves Coelho e na coluna Espaço do Acadêmico com o professor César Abicalaf.*

Boa leitura!

## Matéria de Capa



**05** regionais  
I Congresso Profissional Acadêmico  
em Contabilidade CPACPR

**12** academia  
Maria Clara Cavalcante Bugarim é  
a nova presidente da Associação  
Interamericana de Contabilidade

**21** jovem profissional  
O caminho do sucesso começa  
na universidade

**23** artigo prime  
Dificuldades e elementos priorizados  
no planejamento tributário

**30** exclusiva abracicon  
Nível de conhecimento dos  
estudantes de Ciências Contábeis  
sobre a Demonstração  
do Valor Adicionado

**41** espaço acadêmico  
Prof. César Abicalaffe

**44** artigo científico  
Desafio do Profissional de  
Contabilidade quanto às Informações  
Prestadas por seus Clientes

**53** mural do acadêmico  
José Martonio Alves Coelho

**55** conversa afinada  
Prof. Dr. José Antonio de França

**56** perfil  
Joaquim de Alencar Bezerra Filho

**58** especializando-se  
El chileno que sigue en busca de  
sus sueños

**60** indicações  
A menina da montanha e  
O livro do porquê: a nova ciência  
da causa e do efeito

# I Congresso Profissional Acadêmico em Contabilidade – CPACPR

O 1º Congresso Profissional e Acadêmico em Contabilidade do Paraná (CPAC.PR), realizou no dia 9 de outubro de 2019, na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), sua solenidade de abertura. A ocasião contou com palestra do contador Prof. Dr. Marcelo Cavalcanti Almeida, conselheiro do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O Congresso, organizado pelo Comissão Jovem do CRCPR, em parceria com a Academia de Ciências Contábeis do Paraná (ACCPR), universidades e faculdades paranaenses, ocorreu de 9 a 12 de outubro. O evento contou com 170 participantes, que foram recepcionados por personalidades da área contábil. Compuseram a mesa de abertura o Contador Narciso Dóro Junior, vice-presidente de Relações Sociais do



CRCPR; o contador Juarez Dallagrana de Oliveira, diretor de Cursos e Palestras do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e Região (Sicontiba); o professor Dr. Elias Garcia, vice-diretor secretário da Academia de Ciências Contábeis do Paraná (ACCPR);

o professor Dr. Romualdo Douglas Colauto, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenador científico do CPAC.PR; e os membros da Comissão Jovem do CRCPR, os contadores Everson Luiz Lopes e Rafael Michevz.

## Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis possui agora 55 acadêmicos



Foto: Marciele Gomes - Por: Acadêmico Ivan Echeverria.

Reneu Graubner, Nilza Queiroz Freire, Edeval Dorico da Cruz e Silva, Iseorene Canavarros Bernardino, Hell Hans Coelho, sírio Pinheiro da Silva, Sílvia Mara Leite Cavalcante, Deosdete Gonçalves da Silva, Luiz Gonzaga Warmling, Jovane Marconi Zago, Agda Eduarda Salcedo, Ivan Echeverria, Giseli Alves Silvente, Magno Alves Ribeiro, Elcida Helga Maier, Nei Mussa de Moraes e Bethânia Santana Marinho da Silva.

Na assembleia geral de julho, o presidente Ivan Echeverria fez a abertura com as seguintes palavras: "Com fé em Deus declaro aberta esta sessão solene de posse dos novos acadêmicos da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis (Amacic)".

A condução dos trabalhos foi realizada pelo Diretor de Administração, Jovane Marconi Zago, iniciando com a música e vídeo do Hino Nacional Brasileiro, a apresentação histórica da criação da Academia e convites para os acadêmicos empossarem os eleitos. O encerramento aconteceu com a música e vídeo do Hino de Mato Grosso, letra de autoria de Dom Francisco de Aquino Corrêa.







Tendo como Patrono PEDRO ANTONIO FERREIRA, cuja biografia foi exposta pelo eleito e empossado o Acadêmico RENEU GRAUBNER, na Cadeira nº 53, sendo a apresentação de seu currículo efetuada pelo Acadêmico Luiz Gonzaga Warmling, colocada a pelerine pela Acadêmica Agda Eduarda Salcedo e a medalha pelo Acadêmico Paulo de Lima Pereira, com a entrega do diploma pelo Acadêmico Ivan Echeverria.



Tendo como Patrono JOSÉ DE OLIVEIRA LIMA, cuja biografia foi exposta pelo eleito e empossado Acadêmico DEOSDETE GONÇALVES DA SILVA, na Cadeira nº 54, sendo a apresentação de seu currículo pelo Acadêmico Evandro Benedito dos Santos, colocada a pelerine pela Acadêmica Sílvia Mara Leite Cavalcante e a medalha pelo Acadêmico Ney Mussa de Moraes, com a entrega do diploma pelo Acadêmico Ivan Echeverria.



Tendo como Patrono MIGUEL LUIZ ARAGONEZ VANCONCELLOS, cuja biografia foi exposta pela eleita e empossada Acadêmica BETHÂNIA SANTANA MARINHO DA SILVA, na Cadeira nº 55, sendo a apresentação de seu currículo pela Acadêmica Iseorene Canavarros Bernardino, colocada a pelerine pela Acadêmica Elcida Helga Maier e a medalha pelo Acadêmico Edeval Dorico da Cruz e Silva, com a entrega do diploma pelo Acadêmico Ivan Echeverria.

O Juramento foi proferido pelo neoadadêmico Reneu Graubner, acompanhado pelos demais empossados, e o discurso de posse dos eleitos foi feito pelo neoadadêmico Deosdete Gonçalves da Silva.

Nas suas palavras finais, o presidente Ivan Echeverria lembrou ser o quarto ano do sodalício, tendo iniciado os trabalhos em 30 de outubro de 2015, com a designação de Patronos e Acadêmicos e a posse da primeira

Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal. A posse solene dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e dos demais membros da Academia ocorreu em 26 de fevereiro de 2016, oportunidade da condução dos trabalhos pela acadêmica Maria Clara

Cavalcante Bugarim, presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis. A presidente da Abracicon ratificou também o cumprimento dos objetivos estatutários e, em especial, na preservação da história da Contabilidade em Mato Grosso, considerando a

composição da galeria dos imortais da Amacic por pioneiros da Contabilidade que tenham sido guarda-livros, técnicos em contabilidade, contadores provisionados ou contadores. Completando, registrou a existência no quadro da Amacic de 55 (cinquenta e

cinco) profissionais das Ciências Contábeis da capital Cuiabá e dos municípios de Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra, Cáceres, Barra do Garças, Mirassol do Oeste, Lucas do Rio Verde e Diamantino, todos do Estado de Mato Grosso.

## A Academia Mineira de Ciências Contábeis elabora documentos para ser capacitadora

A Academia Mineira de Ciências Contábeis (Amicic), após estabelecer a cobrança de anuidade para cada um dos acadêmicos, no sentido de obter recursos para atender as suas necessidades primárias para suas atividades, está

elaborando os documentos no sentido de se credenciar como capacitadora, para oferecer cursos voltados para a pontuação dos profissionais da contabilidade que são obrigados a apresentar relatório em atendimento à Educação Profissional Continuada.



## APC se destaca por incentivar atividades educacionais

A Academia Paulista de Contabilidade (APC) vem trabalhando incansavelmente para o desenvolvimento e estímulo ao conhecimento filosófico, científico e tecnológico das Ciências Contábeis. Tendo como prioridade a valorização educacional e cultural dos que atuam na área, a Academia abordou em suas duas últimas edições do Encontro com Acadêmicos, — iniciativa desenvolvida em parceria com o CRCSP —, os temas: “CPC 06: Operações de Arrendamento Mercantil”, com o Acadêmico Clóvis Ailton Madeira e “Relato Integrado”, com o Acadêmico Alexandre Sanches Garcia, ambos de grande oportunidade e interesse dos profissionais, empresários e estudantes da classe contábil.

De acordo com presidente da APC, Domingos Orestes Chiomento, o Encontro com acadêmicos vem



dando uma contribuição inestimável à comunidade contábil de São Paulo: “A grande adesão aos Encontros com Acadêmicos só confirma que, cada vez mais, os profissionais estão buscando atualização e conhecimentos que podem contribuir para o crescimento e fazer frente às constantes mudanças e inovações da profissão.”

Os acadêmicos também participaram de um evento promovido pela Central

Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), em ação conjunta com a Faculdade Trevisan, que teve como objetivo apresentar um esboço do tão esperado projeto da Reforma Tributária, que deve ser proposto pelo governo federal. Além disso, os membros da APC também contribuíram para a realização do Fórum de Pequenas e Médias Firms de Auditoria, realizado pelo Instituto de Auditores Independentes do Brasil — Ibracon, em parceria com o CRCSP.



## 9º Academicon reuniu contadores e acadêmicos na UFPE



Aconteceu, no dia 26 de julho, o 9º Academicon, da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon). Na ocasião, participaram da composição da mesa o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), e acadêmico, José Campos; o presidente da Apecicon e vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCPE; Francisco Galvão; o contador Joaquim Osório Liberalquino Ferreira; e o diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), professor Zionam Rolim. Representando o Conselho, também esteve presente a vice-presidente de Administração e

Finanças e acadêmica, Dorgivânia Arraes. Durante a solenidade, que foi realizada no auditório do CCSA, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foram empossados os contadores Claudio Lino Lippi e Paulo Cesar Ferreira de Souza, ambos conselheiros do CRCPE. A noite também contou com a entrega da Medalha de Mérito Acadêmico Doutor José Francisco Ribeiro Filho, que nesta edição homenageou o contador Joaquim Osório Liberalquino Ferreira. Para Francisco Galvão, a realização do Academicon é uma forma de manter a valorização da profissão contábil em Pernambuco.

“ Em primeiro lugar, o Academicon é um momento para unir os contadores; e, em segundo lugar, é através dele que mostramos que a Academia mantém vivo o interesse para que a área acadêmica se desenvolva cada vez mais em nosso estado”, comentou. ”





# Rio Grande do Sul realiza a XVII Convenção de Contabilidade



Com o tema central "Disrupção Contábil: Técnica; Digital; Cultural – Experimente a Transformação", o Rio Grande do Sul realizou, no período de 14 a 16 de agosto do corrente ano, a sua maior Convenção da história. Mais de 2000 participantes estiveram presentes no maior evento da classe contábil do estado, que ocorreu na cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha.

transformação e aperfeiçoamento nas relações com o cliente e o mercado de trabalho. Foram ministradas 45 palestras, que trataram de assuntos voltados ao tema central, oportunizando a todos o enriquecimento dos conhecimentos, fazendo com que as avaliações e o *feedback* recebidos fossem de objetivos alcançados e novos desafios para o futuro. Durante o evento, a ACCRGS deu posse e investidura a dois novos membros.

Em sessão solene, seguida de um jantar de confraternização, tomaram posse a acadêmica contadora Maria Ivanice Vendruscolo e o acadêmico João Marcos Leão da Roca, os quais homenagearam como patronos, os contabilistas Telmo Aparício Grillo e Nicolau Schwez, respectivamente. Os empossados são professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A organização da Convenção foi realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) e pela Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul (ACCRGS), que foi a entidade realizadora, com base no Termo de Cooperação Técnica, que vem sendo firmado desde 2013.

A escolha do tema representa o momento que a Contabilidade e as demais profissões vêm experimentando: a evolução da tecnologia, o que vem exigindo do profissional da contabilidade constante



## Acaderncic realiza Rodada de Conhecimento



No dia 2 de setembro de 2019, no auditório do Sindicont-RN, aconteceu a rodada de conhecimento com o tema: Mudanças Estruturais na RFB Natal-RN, ministrado pelo delegado da Receita Federal do Brasil em Natal (RN), Francisco Aurélio. O evento contou ainda com a visita ao memorial professor Ulyssis Celestino de Góis.



Aconteceu no dia 26 de setembro de 2019, no Plenário Clovis Motta, a Sessão Solene em homenagem ao centenário de fundação da escola de comércio de natal. O proponente da

sessão solene foi o deputado George Montenegro Soares. Em reconhecimento aos precursores da escola de comércio de natal, foi homenageado o patrono da Contabilidade Potiguar Ulyssis Celestino

De Góis (*in memoriam*), juntamente com ex-alunos e professores da referida escola.





# Assembleia da Acaderncic contou com lançamento de livro de acadêmico



**D**urante a quarta assembleia geral extraordinária da Acaderncic, ocorrida no dia 17 de setembro de 2019, aconteceu a solenidade alusiva ao lançamento do livro 'A Contabilidade e o Tempo e outras conversas na Academia', de autoria do Acadêmico da Cátedra 10

- Adauto José de Carvalho Filho. O evento se deu por ocasião da Sessão Solene Comemorativa aos 100 Anos de Fundação da Escola Técnica de Comércio de Natal e contou com a visita ao Memorial Professor Ulyssis Celestino de Góis.



## IV Simpósio da História Contábil Potiguar



**E**ntre as comemorações ao centenário da Escola de Comércio de Natal, foi realizado no dia 1º de outubro o IV Simpósio Da História Contábil Potiguar – 'Academia na Academia - Contabilidade, Inovação e Tecnologia: Uma Viagem no Tempo'. O evento contou com os seguintes expositores: Jucileide Ferreira Leitão, Adauto Jose de Carvalho Filho, Luiz Antonio Medeiros, Edgar Madruga, Francisco Duarte Leite e Liêda Amaral de Sousa.

## Maria Clara Cavalcante Bugarim é a nova presidente da Associação Interamericana de Contabilidade



“ Ao usufruirmos dos benefícios trazidos pela evolução do pensamento, com a abertura de mercado, tecnologia, globalização, expansão e oportunidades, conseguimos transcender as paredes dos escritórios e conquistamos o justo e merecido lugar entre as maiores profissões do mundo. ”

**E**m solenidade realizada no dia 22 de outubro, em Cartagena-Colômbia, na qual estavam presentes líderes de entidades e profissionais da contabilidade da América Latina, a contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim assumiu a Presidência da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) para o biênio (2019/2021).

Como primeira mulher a ocupar o cargo, Maria Clara deu início ao seu discurso de posse agradecendo, primeiramente, a Deus e aos seus pares, pela plena confiança em sua capacidade de dirigir uma entidade tão respeitada em nível mundial. Ainda, entre os principais agradecimentos, Maria Clara manifestou seu apreço aos anfitriões, aos organismos patrocinadores, ao ex-presidente da entidade Cornélio Porras, “que tão bem conduziu os destinos desta Associação”, e aos presidentes Zulmir Ivânio Breda, do CFC; In-Ki Joo, da Ifac; Philippe Arraou, do Cilea; e Jorge Gil, do Glenif.

Felicitou ainda todos os ex-presidentes da AIC e seus contadores beneméritos, afirmando que não estará sozinha, “pois contarei com o imprescindível e total apoio do Comitê Executivo, trabalhando lado a lado em torno da operacionalização das ações da AIC”, com o objetivo de promover uma integração harmônica das organizações parceiras e transformar a AIC em uma voz forte no continente latino-americano.

Outra pauta não menos importante que também foi evidenciada pela nova presidente da AIC é a concentração de esforços na busca de ferramentas eficazes para o combate à corrupção. Segundo ela, “estamos cada vez mais comprometidos e empenhados em banir de nossa sociedade essa chaga que acomete várias nações e que tanto impede o desenvolvimento e aumenta a desigualdade social”, e os profissionais da contabilidade “são reconhecidamente os agentes





### Delegação brasileira prestigiou posse de Maria Clara como presidente da AIC

de transformação para obtenção dos princípios de integridade organizacional e da defesa do interesse público”.

Maria Clara também falou da grandeza da profissão contábil, que conseguiu reagir e acompanhar cada transformação, de modo on-line, fazendo o seu upgrade de tempos em tempos. “Ao usufruirmos dos benefícios trazidos pela evolução do pensamento, com a abertura de mercado, tecnologia, globalização, expansão e oportunidades, conseguimos transcender as paredes dos escritórios e conquistamos o justo e merecido lugar entre as maiores profissões do mundo”.

Ao final de sua fala, Maria Clara afirmou que “chego a esta importante Associação para somar e dar o meu melhor contributo. Jamais me furtarei de servir a minha classe. Enquanto eu tiver vitalidade para dedicar o meu trabalho aos meus pares estarei sempre pronta com todo o meu coração”.

Corroborando o pensamento da presidente da AIC, o presidente da Ifac, In-Ki Joo, falou da importância da integração para o fortalecimento e desenvolvimento social e econômico dos países; parabenizou a América Latina pela padronização das normas internacionais de contabilidade; e afirmou que o combate à corrupção precisa ser intensificado. “É importante

destacar que os avanços em transparência e em novos modelos de prestação de contas, como o Relato Integrado, é uma das estratégias para a melhoria das economias dos países, principalmente da América Latina”, afirmou.

Zulmir Breda, por sua vez, disse que a AIC vem protagonizando o despertar da cultura de resgate de valores, “incentivando os países latino-americanos a adotarem

boas práticas de transparência, acesso à informação e responsabilidade social corporativa”. Disse ainda se orgulhar do Brasil ao ter uma profissional do quilate de Maria Clara à frente de uma organização internacional, tendo a certeza de que ela “desenvolverá e difundirá as boas práticas no combate à corrupção na América Latina e no Caribe, para que os países possam melhorar seus níveis de desenvolvimento econômico e social”.



# Quintas do Saber realiza debate sobre os rumos da Reforma Tributária



Da esquerda para direita, os palestrantes Vitor Acir, Rafael Tarja, Idésio da Silva; a presidente da Abracicon, Maria Clara Bugarim; o palestrante Agnaldo Ribeiro e o presidente do CFC, Zulmir Breda.

O tema "Reforma Tributária: Construindo o Brasil do Futuro" foi discutido, no dia 16 de outubro, durante edição do projeto Quintas do Saber, no auditório do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Realizado pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), com apoio do CFC, o evento contou com a presença do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP/PB), relator da Comissão Especial destinada a proferir parecer à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45, de 2019, que "altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências".

Com a presença de conselheiros e ex-presidentes do CFC, acadêmicos da Abracicon e de Academias Regionais de Ciências Contábeis, profissionais e estudantes da área, o evento foi aberto pelo presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Zulmir Breda, e pela presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim. Em seguida, iniciou-se o debate, que foi mediado pelo vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho, e contou, além do deputado, com o presidente da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf) e secretário de Planejamento, Finanças e Orçamento da Prefeitura de Curitiba (PR), Vitor Acir Puppi Stanislawczuk; e o presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita e Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) e secretário estadual da Fazenda do Piauí, Rafael Tajra Fonteles.

"A discussão desse tema é muito importante

para a classe contábil e para vários setores da economia, mas também é primordial que a sociedade brasileira participe do debate", disse Maria Clara, afirmando que a Abracicon está à disposição para contribuir com a reforma tributária. Já Zulmir Breda lembrou o longo histórico de contribuições que o Conselho Federal de Contabilidade tem mantido com o Parlamento, nas várias discussões anteriores em que se tratou da reforma tributária no Brasil. "O CFC sempre terá participação ativa quando este assunto estiver na pauta do Congresso Nacional", garantiu o presidente do Conselho. Ele disse que representantes do CFC estão participando de audiências e levando as premissas defendidas pela classe, que são: a simplificação do sistema tributário nacional, a garantia de segurança jurídica no modelo a ser implantado e que a reforma não traga mais aumento da carga tributária.

O vice-presidente Técnico do CFC também falou a respeito da complexidade do sistema tributário brasileiro e da necessidade de simplificação do modelo. "No Brasil, atualmente, há 73 impostos, 97 obrigações acessórias e 3.790 normas. Com essa complexidade, o risco tributário para as empresas é muito grande", ressaltou Idésio Coelho. O secretário estadual da Fazenda do Piauí, Rafael Fonteles, fez uma apresentação da proposta

de reforma tributária do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita e Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz). "Há 30 anos são discutidas propostas de reforma tributária no País, mas agora estamos em um momento significativo para avançarmos, pois o Congresso Nacional assumiu um importante protagonismo nesse sentido", afirmou ele, destacando ainda que o Comsefaz conseguiu chegar a um consenso, entre as 27 unidades da Federação, em torno de uma proposta de reforma apresentada ao Congresso.

"A transição será longa, mas é necessário um prazo para se resolverem alguns problemas que surgirão", disse Rafael Fonteles. Para ele, não vale a pena fazer uma reforma tributária que não envolva o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de competência estadual. "O ICMS é o imposto que mais arrecada e também é o mais complexo. Em apenas uma unidade da Federação, este ano, já foram emitidos mais de 500 atos normativos relativos ao ICMS", citou o secretário.





# Presidente da Abracicon e o ministro da CGU assinaram acordo de cooperação técnica para a realização do projeto Abraço Legal



Da esquerda para direita: Wagner de Campos, Corregedor-Geral da União; Maria Clara Bugarim, presidente da Abracicon; e Aécio Dantas, vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do CFC.

A presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Cavalcante Bugarim, e o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner Rosário, assinaram, no dia 19 de setembro, um acordo de cooperação técnica para a realização do projeto Abraço Legal:

Transparência sem Fronteiras, uma iniciativa que fomentará a capacitação dos servidores de diversas esferas do Poder Público, os profissionais da contabilidade e a sociedade civil no combate à corrupção.

A ação foi realizada durante a Plenária

do Conselho Federal de Contabilidade, entidade apoiadora do projeto. "Caminhamos no combate à corrupção e não podemos fazer isso isoladamente. É um esforço em conjunto que só consegue ser eficaz se contar com parceiros como os profissionais da contabilidade. E a capacitação é o

primeiro passo para cumprirmos esse objetivo. Tenho certeza de que sairemos mais fortalecidos”, ressaltou o ministro Wagner Rosário. “O intuito é sensibilizar e capacitar os agentes dessa

transformação tão necessária no Brasil e no mundo através de capacitações EAD. Uma ação baseada na união de esforços para o aperfeiçoamento e criação de mecanismos e processos de

combate e responsabilização. E essa medida só é possível se alinharmos a vivência acadêmica com a prática profissional”, destacou a presidente da Abracicon.



Da esquerda para direita: Marcelo Pontes Vianna, Diretor de Responsabilização de Agentes Públicos; Gilberto Waller, Corregedor-Geral da União; Maria Clara Cavalcante Bugarim, Controladora-Geral do Estado de Alagoas e Presidente da Abracicon; Wagner de Campos Rosário, Ministro da Controladoria-Geral da União e José Marcelo Castro de Carvalho, Secretário-Executivo da Controladoria-Geral da União.





# XII ENMC promoveu união da classe contábil, empoderamento feminino e troca de conhecimento

Encontro lotou, de 11 a 13 de setembro, o auditório do Enotel, em Porto de Galinhas



O XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista (ENMC) foi realizado durante três dias repletos de muita troca de experiência, conhecimento e novidades da área contábil, no Enotel Resort & SPA, em Porto de Galinhas, litoral pernambucano. Palestraram profissionais de Pernambuco, de todo o Brasil e internacionais, com temas diversos, momentos de conversa com o público e descontração. Responsáveis por sua realização, o Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), contaram com a organização da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon). O tema escolhido para esta edição foi "Empreendedorismo, Inovação

e Sensibilidade: conduzindo revoluções". "O Encontro Nacional da Mulher Contabilista é um evento criado para fortalecer a participação feminina no cenário da Contabilidade brasileira, que, há 30 anos era um cenário de

predominância masculina. Hoje, vemos o forte crescimento da mulher contabilista no cenário nacional", comentou o presidente do CRCPE, José Campos, que complementou com um agradecimento: "Queria demonstrar a minha satisfação



com a realização deste evento. É uma honra estar recebendo aqui 1.600 profissionais da contabilidade brasileira. Sinto-me feliz e honrado por poder desenvolver esta edição do ENMC em Pernambuco.” Palestraram, nesta edição, profissionais de Pernambuco, de todo o Brasil e internacionais, com temas diversos, momentos de conversa com o público e descontração. Este foi um evento que celebrou a mulher contabilista multifacetada, mostrando que ela pode ocupar os diversos espaços no mercado de trabalho e na sociedade.

Com apresentações, como Lucy Alves, Trio forró pé de serra, Banda de Pifanos, Galo da Madrugada e Jessier Quirino, os participantes ainda puderam fazer uma imersão nas características da tradição nordestina e descobrir um novo universo cultural.

O primeiro ENMC foi realizado no Rio de Janeiro (1991), passando por Salvador (1992), Belo Horizonte (2003), Aracaju (2005), Florianópolis (2007), Vitória (2009), Caldas Novas (2011), Santos (2013), Foz do Iguaçu (2015) e Gramado (2017). “Quase 30 anos depois do início do movimento das mulheres contabilistas, vocês venceram desafios, quebraram barreiras e, hoje, representam 43% da classe contábil. Agora, as metas são outras e precisamos da expressividade feminina no empreendedorismo”, comentou Zulmir Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). E acrescentou, dirigindo-se ao público presente no evento: “Lugar de mulher é onde ela quiser estar. E, em nossa classe, vamos trabalhar para que elas sempre estejam em posições de destaque.”

O presidente da Ifac (International Federation of Accountants), In-Ki Joo, comentou sobre a escolha de Pernambuco como palco para o ENMC: “Uma das vistas mais bonitas que tive aqui foi na cidade de Olinda. Eu acredito que, entre as memórias inesquecíveis, posso citar a bondade e a generosidade das pessoas daqui.” In-Ki-Joo ainda ressaltou a importância do



jovem na contabilidade: “Ao escolher ser contador, ganhamos uma missão muito relevante frente ao desenvolvimento das economias de nossas nações. E precisamos de força, resiliência e transparência para desempenharmos o nosso papel. E nada melhor para a construção do futuro do que ouvirmos os jovens.”

A presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Bugarim, relatou que realizar o ENMC é uma emoção contínua. “É sempre uma emoção a cada edição do Encontro. Nós temos a consciência de que precisamos continuar fomentando a participação da mulher contabilista de uma forma mais ativa na profissão contábil, e, principalmente, na sua liderança.” A presidente complementou: “Hoje comemoramos um feito importante, que é ter sete mulheres em presidências dos Regionais, além de conselheiras e vice-presidentes. Todo esse movimento acontece para que chamemos a mulher a abraçar a sua profissão e continuar trabalhando para o fortalecimento dela”, concluiu. Dorgivânia Arraes, presidente da Comissão da Mulher Contabilista em Pernambuco e vice-

presidente de Administração e Finanças do CRCPE, comentou: “O XII ENMC emocionou a todos os participantes, ao debater temas inovadores do universo contábil, como o *Compliance* e governança, relato integrado, cultura inclusiva e os desafios da Ciência Contábil frente à inovação tecnológica. É de extrema importância reconhecer a mulher na profissão, na liderança e no empreendedorismo, pois isso ratifica a sua importância na política institucional das organizações.”

**Thais Arruda\*** Com informações da Comunicação do CFC





# Acadêmica da Abracicon participa do 10º GIGAPP, em Madri



## "Grupo de Trabalho: Pan-Amazônia: Políticas, Causas e Impactos das Queimadas"

O Grupo de Trabalho (GT) "Pan-Amazônia: Políticas, Causas e Impactos das Queimadas", coordenado pelo professor doutor Josep Pont Vidal, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), foi aceito no 10º Congresso Internacional de Governança, Administração e Políticas Públicas (GIGAPP), que foi realizado em Madrid, Espanha, nos dias 24 a 27 de setembro.

O objetivo deste GT é identificar, analisar e mostrar as inter-relações sistêmicas entre as queimadas que ocorreram nas últimas semanas no Brasil, Bolívia, Peru e em outros países da Pan-Amazônia. Além do professor Josep Vidal, participaram do evento as professoras Leila Marcia, Dra. em desenvolvimento social pelo Naea e acadêmica da Abracicon, e Raquel Serruya, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em

Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) no Naea. A Profa. Dra. Leila Márcia Elias apresentou as pesquisas realizadas no município de Belém e no Estado do Pará: A Governança e a Gestão do Patrimônio Público: Um estudo de caso no Estado do Pará e também; O Orçamento Público Municipal e o Financiamento da Educação: uma análise do município de Belém.

# XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul



A presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Bugarim, participou da XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Na ocasião, Maria Clara apresentou palestra com o tema "Atuação do Profissional Contábil no Mercado Global".

A Convenção de Contabilidade ocorreu de 14 a 16 de agosto de 2019, na Fundaparque, em Bento Gonçalves.

Com o tema "Disrupção Contábil: técnica, digital e cultural" – "Experimente a Transformação", esta edição visou lançar o futuro da profissão, inovar conceitos, repensando processos e readequando estruturas, a partir de plataformas integradas e do uso de inteligência artificial.





# Jovem profissional: o caminho do sucesso começa na universidade

O ambiente dos negócios associado ao modelo neoliberal de desenvolvimento econômico está em grandes transformações e as inovações socioculturais, tecnológicas e científicas podem fazer muita diferença no mercado de trabalho e na carreira. Atualmente, vivemos grandes influências vindas destas mudanças e, prestando atenção nas tendências, podemos nos preparar e adaptar para novas formas de trabalho, impulsionando a carreira, que é o direcionamento dado ao exercício da profissão e na construção da trajetória profissional.

Neste sentido, o mercado de trabalho exige um novo perfil profissional, que é aquele que está em constante envolvimento e atualização. Na área contábil não é diferente; o profissional da área contábil exerce diversas funções e possui grandes responsabilidades, que vão desde o controle dos orçamentos, finanças, análise e elaboração das demonstrações contábeis, consultorias e assessorias, perícias, auditorias e gestão de riscos. Para atender às necessidades do mercado globalizado, o contador necessita de uma formação com competências e habilidades diversificadas; habilidades de negociação; agilidade e segurança para resolver problemas de gestão econômica e financeira; capacidade de liderar; trabalhar em equipe;

influenciar; delegar trabalhos; organizar e gerenciar conflitos e avaliar riscos.

De acordo com a Resolução CNE/CES número 10, de 16 de dezembro de 2004

“

**o profissional da área contábil exerce diversas funções e possui grandes responsabilidades, que vão desde o controle dos orçamentos, finanças, análise e elaboração das demonstrações contábeis, consultorias e assessorias, perícias, auditorias e gestão de riscos.**

”

que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior em Ciências Contábeis na forma de bacharelado. O curso deve possibilitar

a construção de um perfil profissional baseado na responsabilidade social, formação técnico-científica, por meio de uma integração com as demais áreas do conhecimento, formando profissionais com competências e habilidades que respondem às exigências do mercado de trabalho. Por outro lado o estudante de Ciências Contábeis deverá se envolver nas atividades curriculares e extracurriculares oferecidas pela instituição de ensino. O envolvimento do estudante se dará por meio de diversas atividades oferecidas pela instituição de ensino, dentre elas: projetos de iniciação científica, fóruns, congressos, empresa júnior, diretório acadêmico, programa de educação tutorial e projetos de extensão, principalmente aqueles que promovam a inserção do estudante em projetos de responsabilidade social.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, com quase 60 anos de existência tem propiciado diversas oportunidades para que o aluno possa trilhar o caminho do sucesso profissional por meio de um currículo atualizado e da participação em diversas atividades de pesquisa, parceria com o observatório social, atividades de extensão, empresa júnior, convênios de estágio e o programa de educação tutorial. As oportunidades oferecidas pelo curso, quando engajadas pelo estudante, permite uma ascensão profissional de sucesso.



A jovem contadora Nathália Oliveira Peixoto traz um depoimento da sua trajetória acadêmico-profissional na UFU. Ela iniciou o curso de graduação em Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Contábeis da UFU em 2009, e, durante o curso, se envolveu em diversos projetos extracurriculares, entre eles: pesquisa de iniciação científica orientada pelo professor Vidigal Fernandes Martins, que proporcionou a sua participação em congresso na cidade de Lausanne na Suíça, projetos de auditoria pela empresa júnior Contábil, foi organizadora de fóruns de atualização contábil e auditoria, presidiu a Associação Atlética e Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O envolvimento nas atividades curriculares e extracurriculares foram determinantes para sua aprovação

processo de trainee da área fiscal e Auditoria Interna do Grupo Algar S.A., sendo efetivada na área de Auditoria Interna em 2014, antes mesmo de concluir o curso de graduação. A disciplina é fundamental para conciliar trabalhos e estudos. Durante a fase final do curso de graduação e trabalhando na área de auditoria interna, Nathália desenvolveu uma pesquisa orientada pelo professor Vidigal Fernandes Martins, intitulada "Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: um estudo em empresas brasileiras", sendo apresentado um artigo científico na cidade de Punta Cana em 2015, durante a XXXI Conferência Interamericana de Contabilidade. Este artigo foi posteriormente publicado na Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, sendo um dos primeiros artigos que trata do assunto Relato Integrado a ser

publicado em revista científica no Brasil.

Para Nathália o estudante de Ciências Contábeis deverá se envolver em todas as atividades oferecidas pelo curso, pois o sucesso profissional depende do seu engajamento; também deverá se envolver nas atividades oferecidas pelos conselhos de classe, como, por exemplo, o CRCJovem. Nathália foi membro atuante do CRCJovem MG e o seu envolvimento e relacionamento com o conselho de classe proporcionou nova oportunidade após a sua aprovação no Exame de Suficiência e registro no CRCMG, sendo convidada a participar como membro do Grupo de Trabalho de Estudos Técnicos do CRCMG, gestão 2016-2017. O sucesso do profissional de amanhã começa com a sua determinação e envolvimento nas atividades curriculares e extracurriculares proporcionadas pela Universidade.



**Nathália de Oliveira  
Peixoto**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis da UFU, 2015. Presidiu a Associação Atlética e Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foi Auditora Interna do Grupo Algar S.A, atualmente trabalha na Unimed Uberlândia na área de Gestão de Riscos e Controles Internos. Foi Membro do CRCMG Jovem e do Grupo de Trabalho de Estudos Técnicos e possui certificação CCSA - Certification in Control Self-Assessment pelo IIA - The Institute of Internal Auditors Inc. Também é membro do Grupo de Auditores Internos de Uberlândia e Região - GAIT.



**Vidigal Fernandes  
Martins**

Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Contabilidade e Controladoria; Mestre em Engenharia de Produção; Doutorando em Administração de Empresas pela EAESP/FGV. Professor Adjunto IV e Coordenador dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Editor da Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade - RAGC, atua como avaliador de periódicos nacionais e internacionais, possui mais de 160 artigos em autoria e coautoria publicados em periódicos nacionais e internacionais, diversos artigos publicados e apresentados em eventos nacionais e internacionais. Autor do livro "Gestão De Custos e Resultado Econômico em Organizações Hospitalares: ABC e ABM" - Editora Novas Edições Acadêmicas e coautor de diversos livros na área de contabilidade e administração.



# Dificuldades e elementos priorizados no planejamento tributário:

Análise a partir da percepção dos profissionais da contabilidade

Por Maiane Barbosa, Stephanie Maciel Riechler, Antônio Nadson Mascarenhas Souza e Alison Martins Meurer



**R**esumo: Este estudo objetiva analisar a relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário a partir da percepção dos profissionais da Contabilidade. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento, sendo obtidas 81 participações válidas para serem analisadas a partir de estatística descritiva e correlação de Spearman. Os resultados indicaram que os elementos priorizados com maior média de importância versam sobre o faturamento da empresa e a complexidade da legislação tributária, enquanto os com menor média tratam das pressões realizadas sobre os fornecedores ou sofridas de clientes para emissão de documentos fiscais que possibilitam o aproveitamento de créditos tributários. Referente às dificuldades no processo de

planejamento tributária, as maiores médias pairam em capacitar os profissionais para compreender a legislação vigente. Além disso, foram identificadas associações positivas e negativas entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário. Lidar com a responsabilidade solidária em relação às informações disponibilizadas ao Fisco foi positivamente correlacionado com capacitar o pessoal e possuir estrutura organizacional para a realização das atividades tributárias. Identificou-se associação negativa entre atuar conforme a ética profissional e priorizar o aproveitamento de crédito tributário e o faturamento dos últimos meses da organização. Nota-se que os profissionais priorizam a capacitação de pessoal com intuito de compreender a complexa legislação tributária brasileira.

Ao priorizar a atuação conforme a ética profissional, os respondentes podem deixar de priorizar o controle sobre o faturamento das organizações e o aproveitamento de crédito tributário, à medida que algumas ações não previstas na legislação criam um ambiente de incertezas que pode gerar em ônus e se configurar em atos ilícitos. Por fim, destaca-se a importância da capacitação profissional, pois, ao dominar o conhecimento tributário, são minimizados os riscos de atos ilícitos, efetuando-se um planejamento tributário coerente com as práticas organizacionais legalmente aceitas.

#### **Palavras chave:**

Planejamento Tributário, Sistema Tributário, Dificuldades, Elementos Priorizados, Profissionais da Contabilidade.

## 01 - INTRODUÇÃO

O ambiente tributário brasileiro tem sido caracterizado por sua complexidade e elevada carga tributária (Fonseca, Vale Júnior, & Andrade, 2017; Potin, Silva, Reina, & Sarlo, 2016). Apesar de existirem evidências contrárias que apontam consonância da carga tributária brasileira em comparação a outros países (Pêgas, 2017), sabe-se que a sua configuração, principalmente pela maior taxaço sobre as atividades de consumo, ainda representa um entrave para as atividades empresariais e para o crescimento econômico do país (Fonseca et al., 2017; Pêgas, 2017).

O atual Sistema Tributário Nacional (STN) foi instituído por meio da Emenda Constitucional n.º 18, de 1º de dezembro de 1965, a qual dispôs sua composição

em impostos, taxas e contribuições de melhoria. A criação do STN foi proposta a fim de auxiliar a resolução de problemas na estruturação tributária e para trazer uma nova visão aos conceitos tributários, devido à Constituição de 1946 não ser tão abrangente neste tema (Lima & Rezende, 2006).

Passados mais de 50 anos após a instituição do STN, houve inúmeras modificações realizadas em sua estrutura normativa. Em 2018, o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) realizou um levantamento da quantidade de normas editadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988. Os achados indicaram que foram editadas mais de 5,9 milhões de normas, sendo que cerca de 390 mil correspondem a matéria tributária (AMARAL, OLENIKE, AMARAL, YAZBEK & STEINBRUCH, 2018). O fato de atualmente no Brasil existirem mais de noventa tributos, entre suas três formas de composição, sendo elas impostos, taxas e contribuições, faz com que a regulação e controle dos tributos seja complexa e burocrática (IBPT, 2017).

Outros estudos e análises também indicam evidências sobre a complexibilidade do ambiente tributário brasileiro, por exemplo, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking de países com maior complexidade financeira no que diz respeito às obrigações contábeis e fiscais (TMF GROUP; 2017), além de ser o com maior tempo

demandado pelos colaboradores da área tributária para cumprir obrigações burocráticas com recolhimentos (IPBT, 2017).

Em termos operacionais, o Código Tributário Nacional (CTN) divide a obrigação tributária entre principal e acessória, que envolvem sujeitos ativos e passivos (Lei N.º 5.172, 1966). Neste contexto, como sujeito passivo há o contribuinte e sujeito ativo tem-se a Receita Federal do Brasil (RFB), enquanto a obrigação principal é consubstanciada no recolhimento dos tributos e a acessória na prestação de informações aos entes governamentais (PÊGAS, 2017). A Receita Federal do Brasil tem aprimorado medidas para que as informações coletadas por meio destas obrigações proporcionem cada vez mais transparência e tempestividade ao processo de fiscalização. Este processo é realizado por meio do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que cruza diversas informações, o qual gera aversão aos contribuintes que tenham o intuito de fraudar as informações tributárias prestadas aos entes governamentais (GERON, FINATELLI, FARIA, & ROMEIRO, 2011; MAHLE & SANTANA, 2009; SILVA FILHO, LEITE FILHO, & PEREIRA, 2015). Nessa conjuntura, é importante realizar o controle dos tributos de forma cautelosa, observando além das vantagens estratégicas a licitude das ações.

Como consequência deste ambiente normativo e dispendioso, as empresas têm necessidade de diminuir os custos das suas operações, a fim de





maximizar seus lucros, sendo que uma das maneiras de promover essa ação é por meio do planejamento tributário. O planejamento tributário é responsável pela análise dos sistemas de leis que visam à redução do pagamento de tributos a partir da elisão fiscal, dentro das oportunidades legais, auxiliando as empresas a planejar a forma de realizar suas atividades ao mesmo tempo que diminui os percentuais de tributos incidentes em suas operações. (MAGGI, 2009).

No desenvolvimento do planejamento tributário são analisadas diversas características da empresa, sendo considerada toda a legislação vigente e demais aspectos legais para redução ou postergação dos tributos existentes, além de analisar as necessidades do contribuinte em termos de custos e porte (FONSECA et al., 2017).

Nesse contexto, alguns elementos acabam sendo priorizados durante a estruturação do planejamento tributário e algumas dificuldades podem surgir no decorrer deste processo. Por

exemplo, as características da empresa, como setor, porte da empresa e aproveitamento de créditos tributários, devem ser considerados durante o planejamento tributário, bem como a complexidade e demandas de controles do regime tributário, a ser escolhido.

Logo, reconhecendo a relevância e os desafios que permeiam o planejamento tributário, este estudo tem o intuito de responder à seguinte questão de pesquisa: **qual a relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário a partir da percepção dos profissionais da contabilidade?** O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário a partir da percepção dos profissionais da contabilidade. Opta-se por analisar a percepção destes profissionais, à medida que os

contadores possuem papel fundamental e formação acadêmica para realizar o planejamento tributário.

Silva (2016) expõe que, ao abordar o ambiente tributário, podem fornecer introspecções sobre como as atividades empresariais são afetadas por aspectos fiscais. Nessa conjuntura, este estudo justifica-se nos âmbitos profissional, social e acadêmico. No âmbito profissional, tem-se a possibilidade de auxiliar os profissionais da área contábil no desenvolvimento de suas atividades referentes ao planejamento tributário, no que diz respeito às oportunidades, dificuldades e riscos. No âmbito social esta pesquisa contribui ao abordar a área tributária, pois fornece evidências de um cenário que afeta diretamente a vida de todos os contribuintes, que é a arrecadação tributária. Por fim, no âmbito acadêmico, colabora-se ao direcionar esforços para a identificação das principais dificuldades e elementos priorizados no planejamento tributário, indicando a relação e apontando aspectos que podem ser aprimorados

### 03 – METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como descritivo; a abordagem do problema é quantitativa, tendo como finalidade analisar relação entre as dificuldades e elementos priorizados no planejamento tributário a partir da percepção dos profissionais da contabilidade. Dessa forma, a população constitui-se de profissionais que detêm entendimento e experiência na sua elaboração. As participações foram obtidas a partir de levantamento, operacionalizado por meio de

questionário disponibilizado de modo *on-line*, divulgado por *e-mails*, redes sociais e com coleta de dados *in loco*. Este instrumento foi dividido em três blocos, sendo: Bloco I - a classificação do grau de importância dos elementos priorizados no planejamento tributário, sendo composto por 15 assertivas; Bloco II - a classificação do grau de dificuldades no planejamento tributário, composto por 18 assertivas; e Bloco III - perfil dos respondentes, composto de nove questões para caracterização da

amostra. As assertivas dos Blocos I e II foram elaboradas a partir das evidências apresentadas em estudos anteriores e foram mensuradas por meio de escala numérica de 10 pontos, sendo "0 = Pouco importante" a "10 = Muito importante" para o Bloco I e "0 = Pouco difícil" e "10 = Muito difícil" para o Bloco II. Os Blocos I e II são apresentados no Apêndice A. Obtiveram-se 81 participações válidas de profissionais das cinco regiões do Brasil, conforme apresentado na Tabela 1.



Região do País	%	Sexo	%
Centro-Oeste	1%	Feminino	47%
Nordeste	4%	Masculino	53%
Norte	2%	Prefiro não responder	0%
Sudeste	11%	<b>Faixa Etária - %</b>	
Sul	81%	até 20 anos	9%
<b>Nível de Formação - %</b>		entre 21 e 30 anos	38%
Ensino superior incompleto	33%	entre 31 e 40 anos	27%
Ezto	38%	entre 41 e 50 anos	20%
Especialização/MBA incompleta	6%	51 anos ou mais	6%
Especialização/MBA completa	16%	<b>Tempo de Atuação na Área Contábil - %</b>	
		menos de 1 ano	14%
Mestrado incompleto	4%	1 ano a 5 anos	40%
Mestrado completo	1%	6 anos a 10 anos	20%
Doutorado incompleto	0%	11 anos a 15 anos	7%
Doutorado completo	1%	16 anos a 20 anos	4%
<b>Área de Atuação Contábil - %</b>		21 anos a 25 anos	9%
Administrativo	7%	mais de 25 anos	7%
Contábil	41%	<b>Formação (Nível Superior) - %</b>	
Controladoria	1%	Administração	9%
Fiscal	26%	Ciências Contábeis	80%
Jurídico	1%	Direito	5%
Recursos Humanos Administrativo	9%	Outros	6%
Outros	15%		

Tabela 1: Caracterização dos Respondentes

Nota: % = Percentual. Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para análise dos dados, empregaram-se a estatística descritiva e testes estatísticos. Na estatística descritiva, analisaram-se a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio-padrão da amostra; para o teste estatístico, o objeto de análise foi a

interdependência das variáveis por meio da aplicação do método de correlação de Spearman, devido aos dados serem ordinais e não normais. Este método visa identificar qual é a intensidade que uma variável possui sobre determinado

conjunto de informações, por meio das medidas de covariância e o coeficiente de correlação. Os resultados obtidos podem ser positivos ou negativos podendo variar de -1 a 1 (FÁVERO & BELFIORE, 2017).

## 4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13	E14	E15
D1	0,316**	0,101	0,088	0,195	0,276*	0,131	0,085	0,003	0,154	0,287**	0,243*	0,242*	0,333**	0,094	0,086
D2	0,243*	0,088	0,126	0,229*	0,310**	0,220*	0,004	0,004	0,171	0,273*	0,203	0,264*	0,257*	0,252*	0,090
D3	-0,013	-0,071	-0,176	-0,032	0,166	0,062	-0,200	-0,090	-0,137	0,121	0,067	-0,009	0,038	0,221*	-0,006
D4	0,064	-0,050	-0,073	-0,013	0,153	0,047	-0,215	-0,048	-0,115	0,128	-0,010	0,040	0,122	0,143	-0,027
D5	0,029	-0,049	-0,012	0,015	0,152	0,107	-0,211	-0,036	-0,146	0,173	0,142	0,052	0,143	0,198	-0,073
D6	0,121	0,049	0,046	0,166	0,143	-0,008	-0,065	0,091	0,213	0,316**	0,211	0,281*	0,217	-0,081	0,071
D7	0,112	-0,024	-0,099	0,033	0,154	0,078	-0,193	0,028	-0,044	0,263*	0,090	0,088	0,080	0,152	-0,008
D8	0,136	-0,012	-0,046	0,089	0,171	0,067	-0,117	0,030	0,640	0,289**	0,122	0,163	0,087	0,184	0,011
D9	0,150	0,032	0,048	0,090	0,136	0,187	-0,061	0,086	-0,038	0,225*	0,08	0,191	0,302**	0,130	0,000
D10	0,108	-0,039	0,036	0,082	0,154	0,106	-0,175	-0,066	-0,041	0,203	0,027	0,173	0,273*	0,123	-0,047
D11	0,104	0,093	-0,084	-0,062	0,051	0,041	-0,137	-0,075	-0,071	0,162	0,111	0,08	0,051	0,056	-0,038
D12	0,165	0,030	-0,079	0,101	0,265*	0,233*	-0,046	0,128	0,216	0,294**	0,243*	0,273*	0,298**	0,057	0,114
D13	-0,031	-0,118	-0,235*	-0,089	0,084	-0,076	-0,298**	-0,030	0,030	0,207	0,059	0,112	0,117	0,053	0,001
D14	0,057	-0,012	-0,147	-0,030	0,168	0,099	-0,117	0,138	-0,032	0,238*	-0,015	0,244*	0,207	0,057	0,077
D15	0,005	-0,010	-0,088	0,025	0,145	0,161	-0,142	0,032	-0,054	0,257*	0,12	0,227*	0,181	0,214	0,195
D16	0,013	0,043	0,012	0,088	0,155	0,118	-0,099	0,070	-0,021	0,252*	0,122	0,242*	0,259*	0,127	0,035
D17	0,149	0,099	0,029	0,206	0,351	0,206	0,067	0,212	0,107	0,374**	0,226*	0,394**	0,296**	0,125	0,232*
D18	0,161	0,129	0,020	0,101	0,189	0,160	-0,086	0,062	0,143	0,227*	0,129	0,191	0,272*	0,202	0,105

Nota: ID - Identificação, D = Dificuldades, \* = 5% de significância, \*\* = 1% de significância. Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para analisar a relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário, foi utilizado o método estatístico denominado de correlação de Spearman. A Tabela 2 apresenta as associações obtidas entre cada dificuldade e elementos priorizados.

Tabela 2: Correlação de Spearman entre as Dificuldades e os Elementos Priorizados no Planejamento Tributário



Para realizar o aprofundamento das análises, são discutidas as associações mais expressivas entre os resultados positivos e negativos. As maiores associações foram encontradas entre a assertiva "D17 - Lidar com a responsabilidade solidária em relação às informações disponibilizadas ao fisco" com "E12 - Capacitação de pessoal para atender as obrigações do regime tributário" ( $r = 0,394$ ;  $p$ -valor = 0,01) e "E10 - Estrutura organizacional para atender às obrigações do regime tributário" ( $r = 0,374$ ;  $p$ -valor = 0,01). Nesse sentido, a dificuldade em lidar com a responsabilidade solidária das decisões tomadas frente ao planejamento tributário mostram-se positivamente associadas com a priorização da capacitação de pessoal e com a estrutura organizacional para atender as obrigações fiscais que permeiam esse cenário.

Conceição et al. (2017) descreve que a partir da institucionalização do SPED em 2007, os profissionais ficaram responsáveis implicitamente por interpretar as exigências do Fisco e repassar aos seus clientes, com o intuito de cumprir com coerência as obrigações acessórias que acabam impactando o planejamento tributário. Para Nazáro, Mendes e Aquino (2008), o conhecimento amplo e diversificado é uma exigência aos profissionais da área de Contabilidade para que consigam exercer suas atividades de maneira coerente. Para os autores ainda existe a necessidade de ser explorada a capacitação acadêmica dos profissionais responsáveis pela área tributária, à medida que a formação acadêmica deste profissional exerce influência sobre os resultados finais do planejamento tributário.

A "D1 - Acompanhar a dinamicidade e complexidade da legislação vigente" também mostrou-se associada a "E13 - Complexidade da legislação, levando em conta as alterações frequentes realizadas pelo Fisco" ( $r = 0,333$ ;  $p$ -valor = 0,01),

indicando que a complexidade das normas torna-se um elemento priorizado pelos profissionais da contabilidade, justamente pela dificuldade em acompanhar as alterações da legislação. Nesse contexto, Borges (2014) destaca que os profissionais responsáveis pelo planejamento tributário devem ponderar todos os elementos que envolvem este ato, não somente aqueles que se julgam importante, e estar atentos à legislação vigente. Olenike (2001) observa que se manter atualizado frente às alterações constantes da legislação é fundamental, pois o bom desempenho do profissional da contabilidade depende do domínio tempestivo da matéria que está sendo abordada.

Pode-se concluir que a dificuldade apresentada por Olenike (2001) não é a única enfrentada pelos profissionais atuantes na área contábil, visto a diversidade de dificuldades com altas pontuações e correlações neste estudo. Nessa vertente, Conceição et al. (2017) expõem que os profissionais que já trabalham na área contábil se preocupam cada vez mais em aperfeiçoar seus conhecimentos nas atividades desenvolvidas, e este anseio deve ser desenvolvido desde o início da graduação junto aos estudantes de Contabilidade.

Destacam-se entre os resultados obtidos, as correlações da "D13 - Atuar conforme a ética profissional e proporcionar ao cliente a redução de custos tributários esperada" com "E7 - Aproveitamento de crédito tributário" ( $r = -0,298$ ;  $p$ -valor = 0,01) indicando que as lacunas identificadas na legislação para aproveitamento de crédito tributário podem colaborar para que a percepção do profissional da contabilidade em termos de atuação ética seja comprometida. Nesse sentido, algumas práticas de planejamento tributária geram incertezas aos profissionais, Martinez e Coelho (2016) ao apresentarem uma série

de conceitos de *tax avoidance* explicitam a dificuldade entre identificar atos lícitos e ilícitos de planejamento tributário, pois normalmente estes são julgados como legais ou ilegais após serem realizados.

Outra associação negativa foi identificada entre "D13 - Atuar conforme a ética profissional e proporcionar ao cliente a redução de custos tributários esperada" com "E3 - Faturamento dos últimos meses auferidos pela empresa" ( $r = -0,235$ ;  $p$ -valor = 0,05). Regimes tributários como o Simples Nacional e o Lucro Presumido possuem limites de faturamento para enquadramento (FONSECA et al., 2017), fato que pode colaborar para que ações sejam realizadas a fim de suavizar o montante das receitas da organização em detrimento da atuação ética, fazendo com que o limite do regime tributário não seja ultrapassado.

Tais atitudes apresentam-se como um risco organizacional, à medida que Guerra e Gouveia (2018) relatam que as fiscalizações tem-se tornado mais ativas, sendo realizado o cruzamento de informações dentro de um curto espaço de tempo. Em complemento, Jacinto e Rodrigues (2011) apontam que diante do cenário imposto pelo SPED, a realização de práticas fraudulentas aumentam drasticamente as chances de autuação da organização.

Nessa conjuntura, Modim e Furtado (2013) discorrem sobre a importância do conhecimento por parte das corporações no que diz respeito as funcionalidades do sistema SPED, com intuito de minimizar os riscos e transtornos com o Fisco. Fernandes (2012) indica que entre as dificuldades para acompanhar os avanços tecnológicos promovidos pela RFB estão: (I) falta de conhecimento técnico da equipe; (II) dificuldades na interpretação da legislação; (III) o custo para realizar a



implantação; (IV) as informações geradas pelos softwares não estão coerentes com a realidade; e (V) os prazos determinados pelo Fisco são inadequados.

Constata-se que essas dificuldades são coerentes as dificuldades indicadas pelos respondentes inerentes ao planejamento tributário. Nesse contexto, o planejamento tributário deve estar alinhado com as práticas

organizacionais realizadas no dia a dia, pois as obrigações acessórias espelham ao Fisco as operações realizadas pela empresa e devem estar consonante com a realidade. Assim, sugere-se a implantação do Comitê de Governança Tributária que tem como objetivo instituir regras para redução dos riscos tributários e maximização dos lucros por meio de ações éticas e lícitas a fim de obter a diminuição da carga tributária.

“ ao abordar o ambiente tributário, podem-se fornecer introspecções sobre como as atividades empresariais são afetadas por aspectos fiscais. ”

## 5 - CONCLUSÃO

O planejamento tributário é uma importante ferramenta de gestão de custos para as organizações, visto que tem o intuito de diminuir o impacto dos tributos em suas operações por meio de atos lícitos. Neste contexto, a complexidade da legislação acerca desta área exige processos devidamente mapeados e profissionais qualificados para exercer tal função.

Diante disso, objetivou-se analisar a relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário a partir da percepção dos profissionais da Contabilidade. Após a verificação das evidências identificou-se que os elementos com maior grau de importância para o planejamento tributário são: “E13 - Complexidade da legislação, levando em conta as alterações frequentes realizadas pelo Fisco”; “E3 - Faturamento dos últimos meses auferidos pela empresa”; “E1 - Setor de atuação”; “E8 - Adoção das boas práticas da governança corporativa”; e “E2 - Atividades exercidas pela empresa por meio dos CNAEs cadastrados na RFB”. Neste sentido, constatou-se que antes de se iniciar um processo de planejamento tributário, o profissional responsável e os demais envolvidos devem se atentar a significância destes elementos.

O setor de atuação atrelado às atividades cadastradas na RFB define as alíquotas que serão aplicadas sobre os tipos de receitas auferidas em determinado período. Os códigos CNAEs devem ser analisados individualmente, pois apresentam percentuais diferentes de tributos incidentes, assim como nas

legislações de incentivos fiscais em que os benefícios também ocorrem de forma específica. Em se tratando do faturamento dos últimos períodos, esta informação auxiliará o profissional a provisionar um cenário para o próximo período, facilitando as comparações entre os regimes do Simples Nacional, Lucro Presumido e para o Lucro Real, transparecendo qual destes será melhor aproveitado pela organização. Após realizada a análise estes fatos serão repassados aos *stakeholders* facilitando assim a compreensão e sustentando de forma precisa as suas tomadas de decisão.

As principais dificuldades para realização do planejamento tributário versam sobre: “D1 - Acompanhar a dinâmica e complexidade da legislação vigente”; “D6 - Capacitação de pessoal para trabalhar conforme a legislação vigente”; “D9 - Obter as informações contábeis com qualidade e em tempo hábil para cumprimento das obrigações”; “D2 - Adaptação às normas e alterações constantes da legislação”; e “D10 - Possuir entendimento pleno da estrutura das obrigações para prestação de contas ao Fisco”. Percebe-se que as principais dificuldades apontadas estão relacionadas a complexidade da legislação tributária. A fim de minimizar os efeitos destas dificuldades sobre suas atividades, recomenda-se aos profissionais da contabilidade dedicar-se de modo constante para estudos e atualizações conforme as demandas e alterações das normas tributárias. Essas ações podem ser realizadas a partir de cursos *on-line* oferecidos

em diversas plataformas, inclusive os realizados pelos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Referente à relação existente entre as dificuldades e os elementos priorizados no planejamento tributário, verificaram-se associações positivas e negativas. Os achados indicaram maior intensidade positiva nas associações existentes entre elementos que versam sobre capacitação profissional e lidar com responsabilidade solidária frente as decisões tributárias, e entre acompanhar a dinamicidade da legislação tributária e priorizar a observação da complexibilidade tributária. Nesse sentido, são reforçadas as ponderações para investimento em capacitação continuada, à medida que, ao dominar com propriedade os aspectos tributários, são minimizados os riscos de responder solidariamente por ações incorretas realizadas no planejamento tributário.

Além disso, houve relação negativa entre o faturamento da organização e buscar formas de aproveitamento de crédito tributário com atuar conforme a ética profissional. Nesta concepção, pode-se introspectar que ao priorizar a atuação conforme o código de ética, o profissional da contabilidade evita buscar brechas na legislação para suprir as expectativas de seus clientes em relação a redução da carga tributária incidente em suas operações. Tal constatação pode ser oriunda da responsabilidade solidária do profissional responsável pelo planejamento tributário perante atitudes ilícitas.

Por fim, apesar das preocupações



metodológicas, esta pesquisa possui algumas limitações. A amostra utilizada corresponde a profissionais atuantes em diversas áreas da Contabilidade com experiência em elaboração de planejamento tributário, em que apesar dos esforços para coleta de dados, a maioria dos respondentes estão concentrados na região sul do país. Pesquisas futuras podem

buscar contemplar uma amostra maior e representativa de todas as regiões. Entretanto, os achados fornecem evidências importantes sobre o planejamento tributário, principalmente na esfera federal, na qual as normas não possuem especificidades protuberantes por região do país. Outro aspecto interessante é a

variação do grau das dificuldades perante o planejamento tributário. Acredita-se que características observáveis pessoais podem afetar esta percepção, tal como a faixa etária e a experiência profissional. Por este motivo, incentiva-se os pesquisadores a evidenciar em estudos posteriores o impacto que estas variáveis podem ter sobre o planejamento tributário.

## REFERÊNCIAS

Amaral, D. L. do, Olenike, J. E., Amaral, L. M. F. do, Yazbek, C. L., Steinbruch, F. (2018). Quantidade de Normas Editadas no Brasil: 30 anos da constituição federal de 1988. Recuperado em 09 setembro, 2018, [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/21658/1539292291NORMAS\\_EDITADAS\\_NO\\_BRASIL\\_-\\_30\\_ANOS\\_CONSTITUIO\\_FEDERAL.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/21658/1539292291NORMAS_EDITADAS_NO_BRASIL_-_30_ANOS_CONSTITUIO_FEDERAL.pdf)

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). Manual de Análise de Dados - Estatística e Modelagem

Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata® (1. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Fonseca, U. de J., Vale Júnior, J. S. do, & Andrade, C. M. D. G. de. (2017). Planejamento Estratégico Tributário: Um Estudo de Caso em Empresa do Ramo Varejista. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(37), 360–379.

Geron, C. M. S., Finatelli, J. R., Faria, A. C. de, & Romeiro, M. do C. (2011). Sped - Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação

os impactos de sua adoção. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade*, 5(2), 44–67.

Greco, M. A. (2011). Planejamento Tributário. 3ª edição. São Paulo: Dialética. IBPT. (2017). Empresas gastam 1.958 horas e R\$ 60 bilhões por ano para vencer burocracia tributária, apontam pesquisas. Recuperado em 09 setembro, 2018, de <https://ibpt.com.br/noticia/2627/Empresas-gastam-1-958-horas-e-R-60-bilhoes-por-ano-para-vencer-burocracia-tributaria-apontam-pesquisas>.

Lei 5.172, de 25 de outubro de 1966. (1966). Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Recuperado em 30 setembro, 2018, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm)

Maggi, L. (2009). Planejamento Contábil e Tributário. 1ª. Edição. Belo Horizonte: Fumarc.

Pêgas, P. H. (2017). Reforma Tributária Já Pelo Brasil! Curitiba: CRV.

Silva, J. M. D. (2016). A influência do ciclo de vida organizacional sobre o nível de planejamento tributário. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

Silva Filho, G. M. da, Leite Filho, P. A. M., & Pereira, T. R. L. (2015). Sistema público de escrituração digital: benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa. *Revista Mineira de Contabilidade*, 16(3), 50–60.

Silva, A. C. R. & Martins, W. S. T. (2007). História do Pensamento Contábil: Com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira. 2ª edição. Juruá.

TMF Group. (2017). América Latina entre as regiões mais complexas do mundo em matéria de compliance das obrigações contábeis e fiscais. Recuperado em 09 setembro, 2018, de <https://www.tmf-group.com/pt-br/news-insights/press-releases/2017/june/financial-complexity-index-latam-v2/>



**STEPHANIE MACIEL  
RIECHTER**

Centro Universitário Campos  
de Andrade - UNIANDRADE



**ANTÔNIO NADSON  
MASCARENHAS SOUZA**

Universidade Federal  
Paraná - UFPR



**MAIANE BARBOSA**

Centro Universitário  
Campos de Andrade -  
UNIANDRADE



**ALISON MARTINS  
MEURER**

Universidade Federal  
Paraná - UFPR

# Nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração do Valor Adicionado



**R**esumo: O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento de estudantes de Ciências Contábeis sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Para tal, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se da técnica *survey* para coleta de dados. A amostra da pesquisa foi composta por estudantes do 6º, 8º e 10º períodos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, no campus de Itabaiana, localizado no agreste do estado. No questionário seria possível que os estudantes alcançassem 10 pontos, caso acertassem todas as questões. No entanto, os estudantes alcançaram uma média de 5,27. Em outras palavras, há um baixo conhecimento dos discentes

sobre o demonstrativo em questão. Ao realizar a análise inferencial, constatou-se que não havia diferenças entre os grupos da amostra nos seus níveis de conhecimento sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Constatou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os participantes da pesquisa, quer por gênero, período do curso, situação profissional, nem por percepção do autoconhecimento. Em outras palavras, estudantes de ambos os gêneros possuem o mesmo conhecimento sobre DVA, o período não exerce influência, ou seja, os alunos mais avançados no curso não apresentaram

um aumento na *expertise* sobre a temática; o fato de o discente trabalhar ou não na área também não agregou mais familiaridade com a temática; nem o fato do discente acreditar que sabe mais ou menos sobre o assunto interferiu no seu nível de acerto das questões.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Demonstração do Valor Adicionado. Ensino Superior. Estudantes.



# 01 – INTRODUÇÃO

A Contabilidade possui o objetivo de fornecer aos seus usuários informações úteis para que tomem decisões. No entanto, sendo observada enquanto ciência social, a Ciência Contábil possui o desiderato de mediar o chamado conflito distributivo, visando pensar em uma forma de distribuir os recursos entre toda a comunidade, sendo, assim, uma ciência que não é partidária nem ao estado, nem aos detentores de capital, fator trabalho e recursos naturais (RIBEIRO FILHO et al. 2019)

Nesse contexto surge a Demonstração do Valor Adicionado, a qual tem como objetivo apresentar como a empresa tem distribuído a riqueza gerada pela mesma (PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL 09). Tal relatório pode ser considerado uma iniciativa da contabilidade em fornecer informações que auxiliam no arbitramento do conflito distributivo (MACÊDO et al., 2008).

No entanto, é de suma importância que o profissional contábil conheça tal demonstrativo para que venha a elaborá-lo da forma exigida pelas normas e que ao mesmo tempo forneça ao usuário

da informação contábil aquilo que ele precisa para tomar suas decisões. Diante desse contexto, é imprescindível que o conhecimento necessário para que o profissional exerça seu papel de elaborador das informações contábeis seja repassado durante a graduação, de forma que o discente se torne um contador com expertise para sua plena atuação no mercado de trabalho (GALVÃO et al., 2019).

Com isso, surge o seguinte questionamento: **Qual o grau de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis quanto à Demonstração do Valor Adicionado?**

Diante dessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é verificar qual o conhecimento que estudantes de ciências contábeis possuem sobre a Demonstração do Valor Adicionado.

A pesquisa será relevante por trazer um panorama de como está o saber dos alunos sobre o referido conteúdo, auxiliando os docentes da área a preparem aulas focadas nas deficiências dos estudantes, de modo que as lacunas no conhecimento possam ser

preenchidas a tempo, evitando-se assim danos futuros no exercício profissional. A pesquisa também terá valor para os próprios discentes, pois assim estes poderão verificar o que eles sabem sobre o demonstrativo objeto deste estudo e, assim, buscar ampliar seu entendimento. O estudo também será relevante para que Conselhos Regionais de Contabilidade busquem capacitar melhor os futuros profissionais por meio de cursos e palestras que evidenciem na prática os pontos importantes sobre o relatório citado, apoiando assim as instituições de ensino na melhoria da aprendizagem dos conteúdos inerentes à Ciência Contábil.

O estudo está dividido em cinco seções, sendo esta uma introdução onde foi apresentado o contexto da pesquisa e seu objetivo. Em seguida foi discutida a revisão de literatura com os tópicos necessários para uma melhor compreensão do trabalho. A terceira seção trata da metodologia, ou seja, os passos necessários para a execução do artigo. A quarta seção evidencia os resultados alcançados, sendo a última seção aquela que relata as conclusões do estudo.

## 02 – REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: CONCEITOS BÁSICOS

A DVA surgiu durante a década de 1970 na Europa como parte integrante do Balanço Social. Devido às pressões provocadas por movimentos sociais em países como Alemanha, França e Inglaterra, foi aprovada em 1977, na França, a Lei n.º 77.769, na qual instituía, de maneira obrigatória para as empresas com mais de 299 funcionários, o Balanço Social (SANTOS, 2007).

Na visão de Melo et al. (2017), o Balanço Social surgiu da necessidade das empresas demonstrarem o impacto social direto ou indireto no meio em que estavam inseridas, apresentando como contribuíam para o desenvolvimento econômico, social e com o meio ambiente.

Como dito anteriormente, a DVA surgiu nos anos de 1970 na Europa, popularizando-

se principalmente no Reino Unido. No Brasil, esta demonstração tinha sua apresentação em caráter voluntário até 2008. No entanto, com a edição da Lei n.º 6.404/1976 pela Lei 11.638/2007, a Demonstração do Valor Adicionado passou a ter sua apresentação obrigatória para as empresas de capital aberto. Isso demonstra a grande importância dada a prestação de contas das ações das

entidades no campo ambiental e social. O Pronunciamento Contábil 09 - Demonstração do Valor Adicionado – define que valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, geralmente medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros, além da riqueza recebida mediante terceiros, descrevendo minimamente como é feita a distribuição. Segundo Machado, Macedo e Machado (2015), a DVA é um demonstrativo que tem por finalidade demonstrar o valor adicionado gerado pela entidade e como esse valor é distribuído entre todos que se esforçaram para sua criação.

Já para Kroetz e Neumann (2008), por meio da Demonstração do Valor Adicionado, nota-se como cada empresa contribui economicamente para a formação do Produto Interno Bruto (PIB). Além de proporcionar uma visualização e interação da empresa com seus agentes interessados, os *stakeholders*. Deste modo, a DVA é uma demonstração que visa evidenciar de maneira detalhada a geração e agregação de valor aos bens e serviços e como estes são divididos entre as partes relacionadas com a entidade. O CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado – apresenta a DVA composta

por 8 tópicos, evidenciando como a riqueza é constituída e sua distribuição. Os tópicos desse demonstrativo são: Receitas; Insumos adquiridos de terceiros; Valor Adicionado Bruto; Depreciação, Amortização e Exaustão;

Valor Adicionado Líquido produzido pela entidade; Valor Adicionado recebido em transferência; Valor Adicionado a distribuir; Distribuição do Valor Adicionado. O quadro 1 resume cada uma das partes deste demonstrativo.

Quadro 1 – Resumo das seções da DVA. Fonte: Adaptado do Pronunciamento Contábil 09.

<b>Seção da DVA</b>	<b>Conceitos básicos</b>
Receitas	Neste primeiro tópico, são apresentadas inicialmente as receitas da atividade principal da entidade, provenientes da venda de produtos, mercadorias e prestação de serviços, incluídos os tributos incidentes sobre estas operações. Em seguida, são informadas as outras receitas, as quais terão o mesmo tratamento das citadas anteriormente. Neste item se encontram as receitas que não fazem parte da atividade principal da entidade, excluindo as receitas financeiras e advindas de equivalência patrimonial. Por fim, tem-se a Constituição/Reversão de Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa.
Insumos adquiridos de terceiros	O custo com produtos, mercadorias e serviços adquiridos de terceiros, diferentemente do que é visto na Demonstração do Resultado (DRE), na DVA este é composto pelo valor de compra da matéria-prima, produtos e/ou de mercadorias, incluídos os impostos recuperáveis ou não (ICMS, PIS, COFINS e IPI) no custo do produto vendido, das mercadorias vendidas e dos serviços prestados. Depois dos custos dos produtos, mercadorias e serviços adquiridos de terceiros, tem-se os custos relativos a Materiais, energia, serviços de terceiros e outros custos. Neste item são registradas as despesas relativas a utilização desses bens e utilidades, as quais contribuirão para a geração de receitas e manutenção da atividade da empresa. Logo após, devem ser registradas as Perdas e Recuperação referentes a valores de ativos (imobilizados, intangíveis e investimentos), obedecendo o CPC 01 – Valor recuperável de ativos.
Valor Adic. Bruto	É a diferença entre as Receitas produzidas pela entidade e dos Insumos adquiridos de terceiros.
Depreciação, Amortização e Exaustão	Neste tópico, são apresentados os valores referentes a Depreciação, Amortização e Exaustão do período.
Valor Adic. Líq. produzido pela entidade	O Valor Adicionado Líquido é obtido através do Valor Adicionado Bruto subtraído das despesas com Depreciação, Amortização e Exaustão.
Valores Recebidos em Transferência	Representa as receitas auferidas que não fazem parte da atividade principal da empresa e aquelas que são recebidas por participação em outras entidades. Podem se dividir entre: - Resultado em equivalência patrimonial: é resultante da participação no capital de outras empresas, podendo ser positivo ou negativo. - Receitas financeiras: representam as receitas advindas de investimentos em instrumentos financeiros e variações cambiais ativas. - Outras receitas: são aquelas que não se encaixam nas receitas citadas anteriormente, tais como: aluguéis, dividendos de investimentos avaliados pelo custo, direitos de franquias, entre outras.
Valor Adic. a Distribuir	É a soma do Valor adicionado líquido produzido pela entidade e os Valores Recebidos em Transferência.
Distribuição do Valor Adicionado	A distribuição do Valor Adicionado é dividida em 4 tópicos: - Pessoal: São as despesas relativas a remuneração dos empregados (salários, décimo terceiro, férias, horas extras, e outros), os benefícios concedidos (alimentação, transporte, assistência médica, e outros) e o FGTS. - Impostos, taxas e contribuições: são relativos aos tributos que a empresa está sujeita a pagar ou recolher, dividindo pela competência de cada tributo. Neste tópico, apenas serão considerados os valores que foram repassados a União (INSS, PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, IPI), aos Estados (ICMS, IPVA) e Municípios (IPTU, ISS). - Remuneração de capital de terceiros: neste tópico são discriminados os valores pagos em aluguéis, royalties, direitos autorais, franquias e outros. - Remuneração de capitais próprios: são referentes às quantias pagas em Juros sobre capital próprio, dividendos e os lucros que foram retidos pela entidade.



## 2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Quanto aos estudos no âmbito nacional, cita-se o estudo de Galvão et al. (2018), que teve por objetivo identificar o nível de conhecimento de estudantes de administração quanto à finalidade das demonstrações contábeis obrigatórias no Brasil investigando se existe associação entre o perfil do estudante e seu nível de conhecimento. Por meio de um questionário on-line foi percebido um maior número de acertos sobre conteúdo das demonstrações correspondentes ao balanço patrimonial e um menor número para a demonstração do valor adicionado (DVA), sendo que 66,7% da amostra estudada erraram o conceito de tal demonstrativo. Destacou-se que o balanço patrimonial já havia sido estudado pela maior parte dos estudantes participantes da pesquisa (92,2%), seguida pela demonstração do resultado (87,4%) e da demonstração dos fluxos de caixa (72,5%). Um resultado intrigante foi no tocante à autoavaliação sobre o conhecimento que os estudantes percebem que tem acerca dos demonstrativos contábeis. Esse foi significativo para explicar o nível de conhecimento da demonstração dos fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, notas explicativas e demonstração do Resultado abrangente. Analisando a relação de autoavaliação com o número de acertos, entenderam que quanto maior é a percepção do aluno sobre seu próprio conhecimento acerca dos demonstrativos contábeis, maior é a sua propensão a acertar tais conceitos.

Já Feil et al. (2015), por sua vez, buscaram identificar o nível de conhecimento dos profissionais da contabilidade acerca da contabilidade ambiental. A pesquisa realizada com os 47 profissionais revelou que o nível de conhecimento sobre a contabilidade ambiental era de 17,5%. A comparação

das medianas comprovou existir um nível de conhecimento sobre o tema maior nos profissionais da contabilidade do sexo masculino em relação ao feminino e dos técnicos em contabilidade em relação aos contadores no que diz respeito ao balanço social, resíduos empresariais e sustentabilidade e gestão ambiental. Os autores concluíram também que o nível de conhecimento do profissional da contabilidade se relaciona com sua participação em eventos de temáticas específicas.

Galvão et al. (2019) direcionaram mais um estudo, desta vez com o objetivo de verificar se os estudantes dos 4º, 6º, 8º e 10º período de Ciências Contábeis de uma universidade pública localizada no agreste do Estado de Sergipe conheciam a estrutura e finalidade das demonstrações contábeis obrigatórias. Notaram que a maioria dos alunos consideraram possuir conhecimento mediano quanto ao conceito e finalidade dos demonstrativos e, por outro lado, verificou-se que os alunos mostraram ter mais clareza sobre o conceito do Balanço Patrimonial, DRE, DFC, DMPL e Notas Explicativas. Já no tocante à DVA, DRA e DLPA, foram os relatórios que a maioria mostrou ter menos conhecimento, tendo em vista que a maioria da amostra ainda não teve contato com tais demonstrativos.

Já Nunes et al. (2016), procuraram avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública mineira quanto ao conteúdo do CPC 00. Participaram da investigação 198 alunos que já haviam cursado ou que estavam cursando a disciplina Teoria da Contabilidade no primeiro semestre letivo de 2013. Os resultados sugeriram baixo nível de conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de a estrutura conceitual, apesar de a maioria dos alunos da

amostra afirmarem já ter lido, mesmo que superficialmente, a estrutura conceitual e que possuíam um nível de conhecimento satisfatório ou mediano sobre o conteúdo desse pronunciamento. Além disso, 89% desses alunos disseram que a estrutura conceitual foi discutida em sala de aula, em uma ou mais disciplinas, sendo que, na disciplina Teoria da Contabilidade, 51% dos alunos da amostra afirmaram que o conteúdo da estrutura conceitual foi abordado. Ainda assim a pesquisa levou a concluir um baixo conhecimento do assunto por parte da amostra estudada uma vez que esses alunos acertaram, em média, 4,22 das dez questões específicas do questionário, ou seja, um desempenho abaixo de 50%. Além disso foi possível notar que o nível de conhecimento dos alunos da amostra sobre a estrutura conceitual não aumenta com o decorrer dos períodos letivos do curso. Com base nisso, os autores sugerem práticas de educação continuada para os discentes da amostra.

Malaquias et al. (2017) direcionam seu estudo a analisar o nível de conhecimento sobre contabilidade internacional entre estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de dois países pertencentes ao Mercosul: o Brasil e o Paraguai. Os resultados indicaram que os respondentes dos dois países apresentaram diferentes níveis de conhecimento no que se refere às perguntas sobre as normas internacionais de contabilidade. Também foi possível notar que a intensidade de utilização das normas internacionais no dia a dia dos respondentes, a importância atribuída ao curso de Ciências Contábeis para a formação profissional e a percepção sobre o aproveitamento obtido na disciplina de Contabilidade Internacional foram fatores positivamente relacionados com o conhecimento sobre

normas internacionais de contabilidade, tal como também fatores externos como o desenvolvimento econômico dos países estudados, a extensão territorial, a quantidade de empresas de capital aberto, a representatividade em termos de mercado financeiro na região da América Latina.

Marin et al. (2014) objetivaram identificar, a partir da opinião de gestores do setor contábil, as competências em relação ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da FEA-USP e compará-las ao que é esperado por profissionais do alto escalão do setor e por consultores de Recursos Humanos, propiciando refletir sobre melhorias futuras para a formação profissional da área. Os resultados apontaram que, em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura proativa. No entanto, apresentaram deficiências em conhecimentos práticos, em liderança, e em idiomas estrangeiros, destacando-se a língua inglesa. No que diz respeito à postura profissional, a maioria dos alunos

demonstrou muita vontade de aprender e comprometimento com as tarefas que lhes foram delegadas.

Marques et al. (2012), no campo da contabilidade ambiental, procuraram identificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior sobre os conceitos de contabilidade ambiental e, ainda, verificar se o conhecimento sobre estes conceitos é ampliado no decorrer do curso. Observou-se que grande parte dos alunos ainda não teve contato com algum material sobre contabilidade ambiental, mesmo considerando a obrigatoriedade dada pela Lei N.º 9.795/1999. Na análise dos acertos dos alunos, a quantidade foi de 25% para os que tiveram contato com a temática e 21% para os que não tiveram contato. Desta forma, ter contato com materiais relacionados apresentou baixa influência sobre as respostas. No que diz respeito à ampliação sobre os conhecimentos de tal área, puderam concluir que o conhecimento sobre contabilidade ambiental é ampliado, ou seja, o desempenho dos alunos nas

fases superiores foi melhor em questões relacionadas à contabilidade ambiental.

Silva e Morais (2015) optaram por pesquisar o nível de conhecimento de estudantes de Ciências Contábeis no âmbito tributário, fazendo um estudo cujo objetivo foi de demonstrar a importância atribuída ao conhecimento da disciplina de contabilidade tributária por estudantes de graduação em Ciências Contábeis de Tangará da Serra (MT). Puderam verificar pelos resultados da pesquisa que os alunos acreditam que o conhecimento contábil tributário é fornecido de forma suficiente na instituição de ensino superior. Percebeu-se também que os conteúdos programáticos não são suficientes para garantir vagas no mercado de trabalho, sendo necessário aprofundamento por parte dos alunos, mas como eles se sentem satisfeitos com a disciplina, não são motivados a se especializarem. Outro fator que se atrela a este é de que 54% dos acadêmicos têm foco somente em concursos.

## 03 – METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se da técnica *Survey* para coleta de dados. A amostra da pesquisa foi composta por estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, no campus de Itabaiana, localizado no agreste do estado. Tal instituição foi escolhida por facilidade de acesso.

No curso há, conforme consulta à secretaria da instituição, 305 discentes vinculados. No entanto, optou-se por fazer a coleta apenas com os estudantes a partir do sexto período, pois estes já teriam cursado disciplinas que abordariam seus conteúdos a Demonstração do Valor Adicionado, tal como descrito nas

ementas do curso.

O curso é oferecido na modalidade "presencial", com ingresso anual no segundo semestre do ano. A coleta foi realizada no primeiro semestre do ano de 2019, por isso estavam em atividades os 6º, 8º e 10º períodos, pois o curso tem duração total de 5 anos. Há em média 120 alunos matriculados nesses períodos, sendo que há aqueles que cursam disciplinas referentes a essas etapas do curso, mas que, ao mesmo tempo, estão estudando matérias de períodos diferentes, pois se atrasaram no curso quer por trancamento, quer por reprovação em disciplinas específicas. Diante disso, foi possível coletar com 72 questionários, sendo que

60 foram considerados válidos para a pesquisa, visto que foram respondidos em sua completude. O formulário foi dividido em dois blocos, sendo o primeiro correspondente ao perfil de respondente e o segundo com questões extraídas do Pronunciamento Contábil 09, que trata da DVA. O questionário foi aplicado apresentado para 5 professores da área contábil que propuseram melhorias para a apresentação. Em seguida, o instrumento de pesquisa foi aplicado com 15 estudantes que não apresentaram dúvidas quanto à forma de apresentação das questões, alcançando-se, assim, o questionário final para o estudo, o qual é sintetizado no Quadro 2.



<i>Bloco</i>	<i>Perguntas</i>
Bloco 1 – Perfil do respondente	Gênero, Período do curso, Situação profissional, Percepção sobre o nível de conhecimentos sobre a DVA.
Bloco 2 – Conhecimento sobre a DVA	A distribuição da riqueza deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis;
	<p>Na DVA a receita com vendas deve ser apresentada líquida de impostos.</p> <p>O resultado de equivalência patrimonial deve ser considerado como valor adicionado recebido em transferência.</p> <p>Na DVA o valor do custo das mercadorias vendidas deve ser apresentado levando em conta os impostos pagos na compra, tais como ICMS, PIS, COFINS, IPI mesmo que sejam recuperáveis.</p> <p>O valor do INSS pago referente à parte do empregador, deverá ser considerado como distribuição de riqueza com pessoal na DVA.</p> <p>Na distribuição de riqueza relacionada com capital de terceiros, os alugueis deverão incluir aqueles valores pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos, exceto as despesas com arrendamento operacional.</p> <p>Apenas companhias abertas são obrigadas a elaborar a DVA, conforme a lei 6.404/76</p> <p>Despesa com empregados terceirizados deve ser considerado distribuição de riqueza com pessoal.</p> <p>Valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria de empregados, etc devem ser considerados como distribuição de riqueza com pessoa.</p> <p>São consideradas como distribuição de riqueza referente à remuneração de capitais próprios: Juros sobre o capital próprio, Lucros ou prejuízos retidos.</p>

Quadro 2 – Resumo do questionário

Fonte: elaborado pelos autores

Ressalta-se que na pergunta do perfil: "Percepção sobre o nível de conhecimento sobre a DVA" foi solicitado que o estudante informasse uma nota que ele considerasse para seu nível de conhecimento sobre o tema em questão, sendo que essa nota deveria ser apresentada em uma escala de 0 a 5, onde 0 significaria que o discente considerava que não tinha nenhum conhecimento sobre o tema e 5 que tinha muito conhecimento. Outro ponto a ser elucidado é que o segundo

bloco do questionário foi apresentado sob forma de assertivas em que o estudante deveria marcar se a afirmação estava verdadeira ou falsa. Caso o aluno acertasse, era atribuído 1 ponto, na situação de erro era atribuído ponto 0. Como o questionário era formado de 10 questões, cada estudante poderia alcançar nota máxima de 10 pontos, caso acertasse no julgamento de todas as sentenças.

Os dados foram tabulados no Excel e

inicialmente foram analisados sob os moldes da estatística descritiva para conhecer os traços da amostra. Em seguida, houve a análise inferencial, por meio do teste qui-quadrado, visando verificar possíveis diferenças entre os grupos da amostra. Em outras palavras, o objetivo dessa segunda análise era verificar se o perfil do respondente afetaria seu nível de conhecimento sobre o demonstrativo que é objeto de estudo desse trabalho.

## 04 - RESULTADOS

### 4.1 ESTUDOS ANTERIORES

#### 4.1.1 Características da amostra

A amostra foi composta por discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal localizada no agreste sergipano. Um total de 53,33% dos respondentes declararam-se do gênero masculino. Diante da temática da pesquisa, optou-se por realizar o estudo com estudantes a partir do sexto período. Por isso, 40,00% dos participantes da amostra estavam no oitavo período, sendo que 38,33% no

sexto período e 21,67% no décimo.

Quanto à situação profissional, 48,33% dos estudantes estavam trabalhando em atividades diferentes da contabilidade; 38,33% estavam atuando na área contábil; e 13,33% não estavam trabalhando no momento.

No que tange à percepção do autoconhecimento sobre a DVA, foi solicitado que o discente enumerasse

de 0 a 5 seu nível de conhecimento sobre esse demonstrativo. A média da amostra foi de 1,47, ou seja, os respondentes consideram-se com baixo conhecimento. Detalhando esse resultado, tem-se que 33,33% marcaram nota dois, 30% nota zero, 16,67% colocaram nota 1 e também nota 3. Por fim, apenas 3,33% informaram que se conceituaram como nota quatro.

#### 4.1.2 Nível de acertos nas questões sobre DVA

Para cada resposta apresentada pelo estudante, foi dado o conceito de Certo e Errado, onde (1) significava que a resposta estava correta e (0) que o discente respondeu errado. Como foram colocadas

10 perguntas sobre o tema proposto, para cada participante da pesquisa foi atribuída uma nota de 0 a 10. Constatou-se que a média dos alunos foi de 5,27 distribuídas tal como sumarizado no gráfico 1. Destaca-se

que este resultado é um pouco maior do que o apresentado no estudo de Nunes et al. (2016) sobre o Pronunciamento Contábil – Estrutura Conceitual, cujos alunos tiveram uma média de , 4,22.

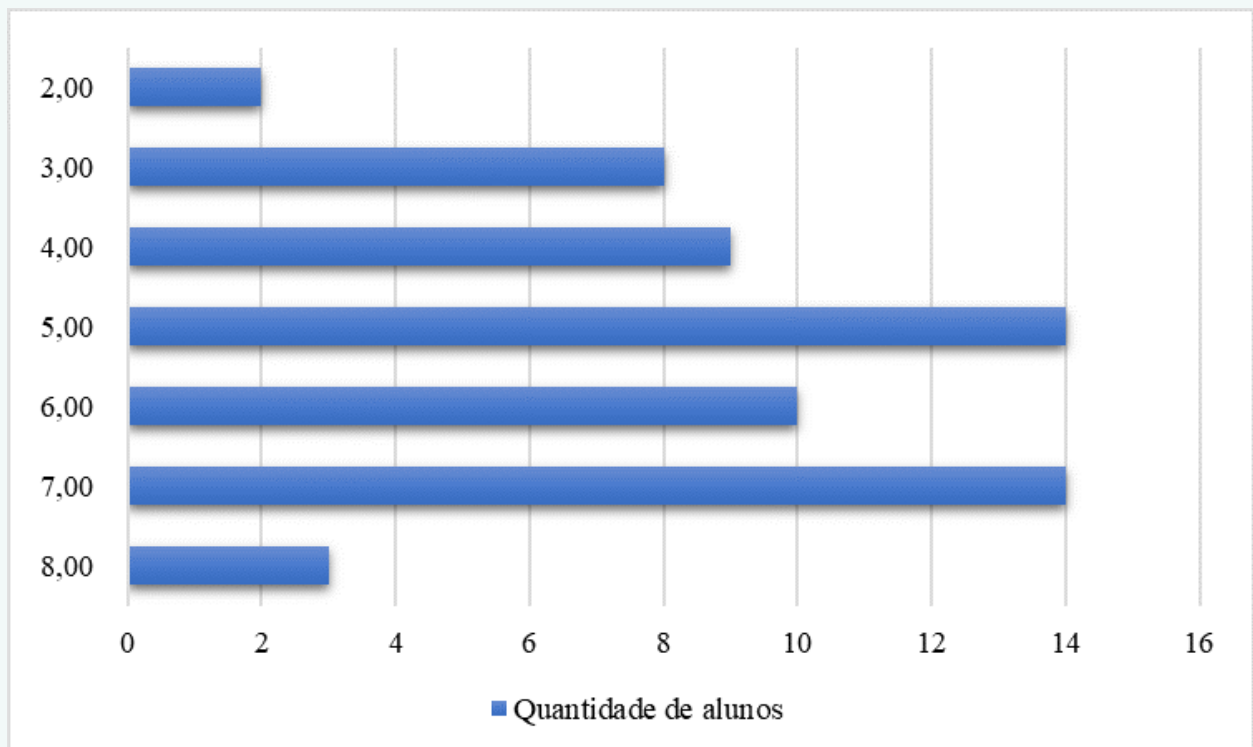


Gráfico 1 – Notas distribuídas por alunos. Fonte: dados da pesquisa.



No que tange ao nível de acerto por assertiva, tem-se que aquela que obteve o maior percentual de respostas corretas foi: "São consideradas como distribuição de riqueza referente à remuneração de capitais próprios: Juros sobre o capital próprio, Lucros ou prejuízos acumulados". A resposta certa seria que tal afirmação está verdadeira, conforme item 15 do Pronunciamento Contábil 09. 76,67% dos participantes da pesquisa marcaram a opção

"verdadeiro" para esta afirmação.

Por outro lado, a questão com menor percentual de acerto foi: "A distribuição de riqueza deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis".

A resposta que deveria ser dada pelos estudantes era de que a afirmação estava falsa, isso porque o item 6 do Pronunciamento Contábil 09 traz que a distribuição da riqueza criada deve ser

detalhada, minimamente, da seguinte forma: (a) pessoal e encargos; (b) impostos, taxas e contribuições; (c) juros e aluguéis; (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; (e) lucros retidos/prejuízos do exercício. No entanto, apenas 25,00% da amostra respondeu corretamente à questão.

A Tabela 1 sumariza os resultados, apontando qual a resposta correta para a questão e o percentual de erros e acertos da amostra da pesquisa.

<b>Assertiva</b>	<b>Resposta correta</b>	<b>% de Acertos</b>	<b>% de Erros</b>
A distribuição da riqueza deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis.	FALSO	25,00%	75,00%
Na DVA a receita com vendas deve ser apresentada líquida de impostos.	FALSO	35,00%	65,00%
O resultado de equivalência patrimonial deve ser considerado como valor adicionado recebido em transferência.	VERDADEIRO	58,33%	41,67%
Na DVA o valor do custo das mercadorias vendidas deve ser apresentado levando em conta os impostos pagos na compra, tais como ICMS, PIS, COFINS, IPI mesmo que sejam recuperáveis.	VERDADEIRO	60,00%	40,00%
O valor do INSS pago referente à parte do empregador, deverá ser considerado como distribuição de riqueza com pessoal na DVA.	FALSO	58,33%	41,67%
Na distribuição de riqueza relacionada com capital de terceiros, os aluguéis deverão incluir aqueles valores pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos, exceto as despesas com arrendamento operacional.	FALSO	48,33%	51,67%
Apenas companhias abertas são obrigadas a elaborar a DVA, conforme a Lei N.º 6.404/1976.	VERDADEIRO	55,00%	45,00%
Despesa com empregados terceirizados deve ser considerado distribuição de riqueza com pessoal.	FALSO	56,67%	43,33%
Valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria de empregados, etc, devem ser considerados como distribuição de riqueza com pessoa.	VERDADEIRO	53,33%	46,67%
São consideradas como distribuição de riqueza referente à remuneração de capitais próprios: Juros sobre o capital próprio, Lucros ou prejuízos retidos.	VERDADEIRO	76,67%	23,33%

Tabela 1 – Respostas por assertiva apresentada no questionário

Fonte: dados da pesquisa.

Considera-se que assim como na pesquisa de Galvão et al. (2019) que apontou que a DVA é um dos demonstrativos menos conhecidos pelos discentes de Ciências

Contábeis, o presente estudo alinha-se à pesquisa anterior supracitada, pois revelou um baixo nível de acerto por parte dos estudantes das questões específicas

sobre esse demonstrativo. Em seguida foi verificado se o perfil do respondente tem relação com seu nível de acerto nas questões.

## 4.2 ANÁLISE INFERENCIAL

A análise inferencial foi realizada com o objetivo de verificar se havia diferenças entre os grupos da amostra nos seus níveis de conhecimento sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Constatou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os participantes da pesquisa. No caso do gênero, homens e mulheres apresentaram praticamente a mesma média de acertos nas perguntas do questionário (homens, média de 5,06 e mulheres de 5,5) diferentemente de resultados como os de Feil et al. (2015) que evidenciam diferenças entre os gêneros no nível de conhecimento sobre algumas temáticas contábeis.

Na percepção do autoconhecimento sobre a temática os alunos que se autoavaliaram com notas 3 e 4 tiveram média 5,5, enquanto os que se

autoavaliaram com notas 0, 1 e 2 tiveram média 5,21, na contramão do estudo de Galvão et al. (2018), que destacou que quanto maior é a percepção dos estudantes de administração sobre seu próprio conhecimento acerca dos demonstrativos contábeis, maior é a sua propensão a acertar as perguntas relativas às peças contábeis.

No caso do período de curso, a média dos alunos do sexto período foi de 4,83; do oitavo 6,09 e 4,53, diferenciando-se do estudo de Marques et al. (2012), que destacou que quanto mais avançado o período maior era o nível de conhecimento dos estudantes, sendo que o tema do estudo citado era contabilidade ambiental. Por outro lado, a pesquisa se alinha ao estudo de Nunes et al. (2016), que, ao analisar

o conhecimento dos estudantes sobre a estrutura conceitual da Contabilidade, alcançaram o resultado de que o período não exerce influência no nível de conhecimento do discente, nem pela situação profissional (aqueles que trabalhavam na área contábil obtiveram uma média de 5,52; os que trabalhavam em outra área 5,24 e os que não estavam trabalhando no momento da pesquisa alcançaram média de 4,625).

Com a aplicação do teste qui-quadrado, percebeu-se que as diferenças existentes entre as médias não tinham significância estatística. Em outras palavras, não seriam explicadas pelas características do perfil do respondente. A Tabela 2 apresenta os resultados do teste, corroborando assim com os comentários aqui realizados.

<i>Variáveis</i>	<i><math>\chi^2</math></i>	<i>Valor-p</i>	<i>Significância estatística</i>
Gênero e Conhecimento DVA	7,48565	0,278257	Não significativo
Autoconhecimento e conhecimento DVA	25,1557	0,39734	Não significativo
Período e DVA	13,2545	0,350819	Não significativo
Situação profissional	6,0479	0,913648	Não significativo

Tabela 2 – Resultados do teste qui-quadrado

Fonte: dados da pesquisa



## 05 - CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento de estudantes de ciências contábeis sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Para tal, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se da técnica *Survey* para coleta de dados. A amostra da pesquisa foi composta por estudantes do 6º, 8º e 10º períodos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, no campus de Itabaiana, localizado no agreste do estado. Os alunos desse período foram escolhidos, pois já teriam cursado disciplinas que abordariam em seus conteúdos a Demonstração do Valor Adicionado

No questionário seria possível que os estudantes alcançassem 10 pontos, caso acertassem todas as questões. No entanto, os estudantes alcançaram uma média de 5,27. Em outras palavras, há um baixo conhecimento dos discentes sobre o demonstrativo em questão.

O ponto em que houve mais acerto dos discentes foi "São consideradas como distribuição de riqueza referente à remuneração de capitais próprios: Juros sobre o capital próprio, Lucros ou prejuízos acumulados", pois 76,67% dos estudantes julgaram corretamente a questão como verdadeira. Por outro lado, a assertiva "A distribuição de riqueza deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis" foi aquela com maior percentual de julgamento errado, pois

a afirmação está falsa, no entanto, 75,00% dos respondentes marcaram que ela estava verdadeira.

Ao realizar a análise inferencial, constatou-se que não havia diferenças entre os grupos da amostra nos seus níveis de conhecimento sobre a Demonstração do Valor Adicionado. Constatou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os participantes da pesquisa, quer por gênero, período do curso, situação profissional, nem por percepção do autoconhecimento. Em outras palavras, estudantes de ambos os gêneros possuem o mesmo conhecimento sobre DVA; o período não exerce influência, ou seja, os alunos mais avançados no curso não apresentaram um aumento na *expertise* sobre a temática; o fato do discente trabalhar ou não na área também não agregou mais familiaridade com a temática; nem o fato do discente acreditar que sabe mais ou menos sobre o assunto interferiu no seu nível de acerto das questões.

Assim, entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado e que ainda há muito o que melhorar no ensino desse demonstrativo na instituição em questão. Apesar de ter alcançado seu desiderato, a pesquisa tem limitações, pois apenas alguns pontos da DVA foram abordados no questionário, sendo que outros detalhes poderiam ser discutidos. Além disso, a amostra da pesquisa foi pequena e se restringiu a uma única instituição. Por isso, recomenda-se a aplicação do

formulário em outras universidades e faculdades para uma comparação dos resultados, bem como uma ampliação dele, abordando outros itens que não foram apresentados neste estudo. Adicionalmente, outros trabalhos podem utilizar a mesma ideia do presente artigo e realizar levantamentos sobre o nível de conhecimento acerca de outros demonstrativos.

Mas, apesar de suas limitações à pesquisa, contribuiu para trazer uma reflexão sobre o ensino contábil, podendo ser utilizada como parâmetro para que docentes avaliem seus trabalhos em sala de aula e procurem constantemente avaliar o conhecimento de seus discentes sobre temas importantes para nossa ciência, a fim de conhecer possíveis deficiências no processo de ensino e assim corrigi-las a tempo dos estudantes entrarem no mercado de trabalho, de forma que estes adentrem nas empresas com a *expertise* necessária para uma boa atuação profissional.

A pesquisa também pode ajudar docentes a avaliarem os pontos que precisam ser reforçados em sala, bem como em atividades preparatórias para o Exame de Suficiência e Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), com o objetivo de melhorar o performance dos alunos nessas avaliações que são importantes para agregar valor aos cursos, aos diplomas dos bacharéis e que permitiram uma efetiva participação destes no mercado.

## REFERÊNCIAS

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Demonstração do Valor Adicionado. Ano: 2008. Disponível em: < [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175\\_CPC\\_09.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf) >. Acesso em: 22/04/2019.

FEIL; A.A.; HABERKAMP; A.M.; AZEREDO; A.J.; ORSO; T.M.; KRONBAUER; C.A.; HAETINGER; C. Análise Do Nível De Conhecimento Do Profissional Contábil Acerca Da Contabilidade Ambiental E Suas Variáveis Intervenientes. Revista Ambiente Contábil, v. 9, n. 1, p. 223-245, 2 jan. 2017

GALVÃO; N.M.S.; LIMA; A.C.; SANTOS; L.L.P. Estrutura das Demonstrações Contábeis: Um Estudo do Nível de Conhecimento de Estudantes de Administração. Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea, v.1, n.2, p.75-89, julho a dezembro de 2018.

GALVÃO; N.M.S.; LIMA; A.C.;S.;SANTOS; .W.B. Estrutura e finalidade das demonstrações contábeis: um estudo do nível de conhecimento de estudantes de ciências contábeis. Revista Ambiente Contábil, v. 11, n. 1, p. 237-258, 8 dez. 2018.

MACÊDO; J.M.A.; PEREIRA; L.A.C.; ANJOS; L.M.; RIBEIRO FILHO; J.F;

LOPES; J.E.G.; SILVA; D.J.C. Informação Contábil: Usuário Interno, Externo e o Conflito Distributivo. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.1, set./dez., 2008.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis. Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais. Revista Contabilidade & Finanças. – USP, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 57-69, jan./fev./mar./abr. 2015.

MALAQUIAS; R.F.; VERGARA; N.R.; SILVA; E.C. Convergência Contábil E Conhecimento Sobre Normas Internacionais De Contabilidade: Uma Análise Do Entendimento Dos Futuros Profissionais De Dois Países. Revista Ambiente Contábil –v. 9. n. 1, p. 185 – 203, jan./jun. 2017.

MARIN, T. I. S.; DE LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. DE C. Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. Contabilidade Vista & Revista, v. 25, n. 2, p. 59-83, 11 maio 2015.

MARQUES; T.O.; SHULTZ; C.A.; HOFER; E. Contabilidade ambiental: uma análise

do conhecimento dos alunos de dois cursos de Ciências Contábeis. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v.11, n.20, 2012.

MELO, Felipe Luiz de, et al. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Um estudo sobre a destinação da riqueza nas regiões brasileiras. Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 68-92, Maio/Ago., 2017.

NUNES; I.V.; MARQUES; A.V.C.; COSTA; P.S. Nível De Conhecimento Dos Discentes Em Ciências Contábeis Sobre O Pronunciamento Conceitual Básico. Revista Universo Contábil, v. 12, n. 1, p. 87-104, jan./mar., 2016

RIBEIRO FILHO; J.F.; LOPES; J.; PEDERNEIRAS; M. (Organizadores). Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA. 2ª ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA; .A.; MORAIS; M.I. Contabilidade Tributária: Percepção Da Importancia Do Conhecimento Da Disciplina Por Discentes De Uma Instituição De Ensino Superior De Tangará Da Serra – MT. Revista UNEMAT de Contabilidade, v.4, n.7, p.24 – 51, 2015.

STEVENS KROETZ, César Eduardo; NEUMANN, Marguit. Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado. Revista Desenvolvimento em Questão. Ano 6, n. 11, p. 154-178, jan./jun. 2008.



**GABRIEL SANTOS DE JESUS**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus de Itabaiana.



**NADIELLI MARIA DOS SANTOS GALVÃO**

Professora Assistente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus de Itabaiana. Mestra e Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro Academista da Academia Sergipana de Ciências Contábeis.



**VALDENES RODRIGUES DE REZENDE**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus de Itabaiana.

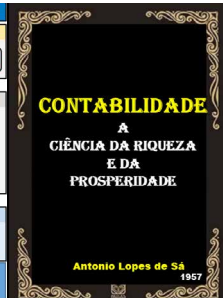
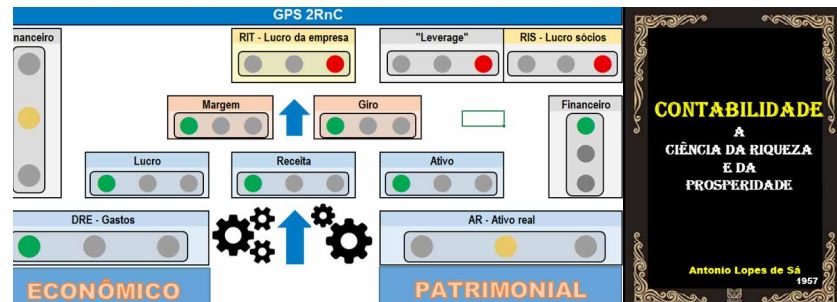
# OBRIGADO, CONTABILIDADE !

78 anos de idade, 62 de estudos e 59 de profissão.  
Prof. César Abicalaffe – Membro da Academia, Cad. 23

Convidado para escrever para a Revista Abracicon da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, pareceu-me oportuno falar um pouco sobre a profissão que me encantou no 1º dia em que tive contato com ela, me decepcionando por um curto espaço de tempo, mas que deu sentido a toda a minha vida até agora quando me aproximo dos 80 anos de idade, com a aparência externa desgastada pelo tempo, mas com nunca mais de 18 anos na alma e graças à profissão - cujo desconhecimento de sua Ciência por tantos - tem me desafiado até aqui...

E minha paixão pela CIÊNCIA CONTÁBIL, nascida após um juramento diante de um caixão do 3º empresário dentre os muitos que conheci em toda minha vida, mas que chegaram ao suicídio mo-

tivado pelo fracasso/falência de suas empresas, me levaram a pesquisar suas mais de 3.000 fórmulas científicas e testá-las desde 1970 em centenas de empresas de todos os ramos e portes, selecionando 224 delas colocadas num software e explicadas num curso via internet, com indicadores cientificamente infalíveis para evitar a morte empresarial e mostrar caminhos que podem conduzi-las à uma Gestão Empresarial com Eficácia Máxima.



Tudo começou no início do ano de 1957 quando, às vésperas de ingressar no curso Técnico de Contabilidade, meu pai me presenteou com uma coleção de 8 livrinhos de capas pretas, intitulada CONTABILIDADE, A CIÊNCIA DA RIQUEZA E DA PROSPERIDADE. Seu autor, soube depois, tinha nesta coleção seus primeiros livros editados e que depois chegaria a mais de 200, além de milhares de artigos e palestras no Brasil, Estados Unidos e Europa, Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá que no ano de 1.999 indicou meu nome para a maior honraria de minha vida, cuja forte emoção trouxe junto meu 1º enfarte – felizmente leve - e por suas mãos recebi a posse na Cadeira 23 da Academia.



## Nesses anos todos:

1 - sofri muito ao ver um belíssimo projeto de empresa - recém iniciada com uma majestosa e esperançosa festividade - ser destruído por uma contabilidade mal feita e divulgada em revista de grande circulação;

2 - Alegrei-me muito com dezenas de empresas vitoriosas que aplicaram as CIÊNCIAS CONTÁBEIS e muitas empresas e profissionais da contabilidade – atualmente - se voltando para ela, como um novo e promissor caminho-sem-volta para ambos, deixando à margem do caminho aqueles profissionais que permaneceram fazendo sempre do mesmo, sem evoluir para a aplicação da Ciência para seus clientes;

3 - uma empresa, em especial, coroou minha vida profissional e tudo quanto criei ajudando-a a atingir e estar vivendo o auge do progresso graças à uma diretoria que aplicou “OS TRÊS TRIPÉS PARA UMA GESTÃO-EMPRESARIAL DE LUXO-SEGURO” em especial o tripé da APLICAÇÃO DA CIÊNCIA CONTÁBIL, que lhe deu suporte para tudo e que a ajudou a crescer sustentável e altamente lucrativa, como poucas, e em curto espaço de tempo.

4 – a maior e mais importante fórmula descoberta ao longo de toda a minha vida pautou toda a minha conduta, existindo ainda para aplicá-la em plenitude, uma lacuna:

Que meu mercado, de mais de 520.000 profissionais, próximo de 70.000 escritórios/empresas contábeis em início de modernização e com possibilidade de atingir todas as empresas brasileiras – que numa década deverão atingir mais de 20 milhões delas – desperte do pesadelo e passe a realizar um sonho aparentemente utópico, mas cientificamente possível:

Que esse mercado seja sacudido por uma intensa e maciça divulgação, levando-o a aplicar tudo quanto descobri nestas 8 décadas de minha vida, o que poderá levar a maioria de nossas empresas a atingir a GESTÃO EMPRESARIAL COM EFICÁCIA MÁXIMA, gerando e mantendo ótimos e rentáveis empregos para uma população jovem – atualmente desesperançada – convivendo com mais de 10 milhões de desempregados e como reempregá-los e ainda gerar novos, então?

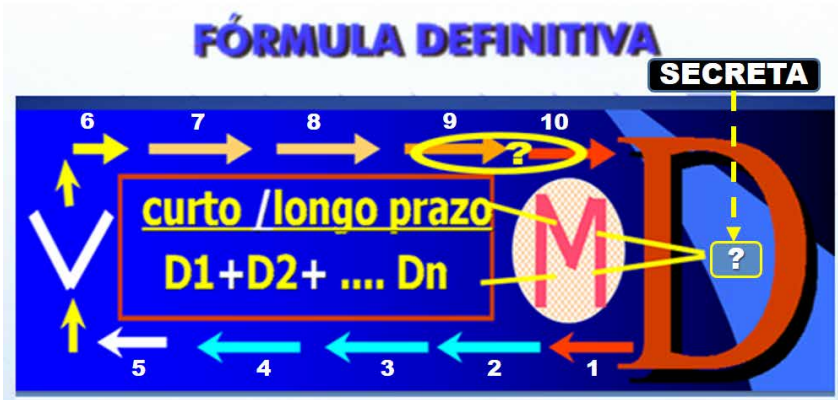
Com um governo finalmente honesto e trabalhador que em pouco tempo poderá reverter a difícil situação em que um país

tão rico e com uma população que contém a maior mistura de raças do planeta, criativa e trabalhadora como poucas, saberá fazer acontecer.

Talvez um Ministério, como o de CIÊNCIA E TECNOLOGIA – que a profissão contábil possui em quantidade mais que suficiente, poderia quiçá encabeçar dentre



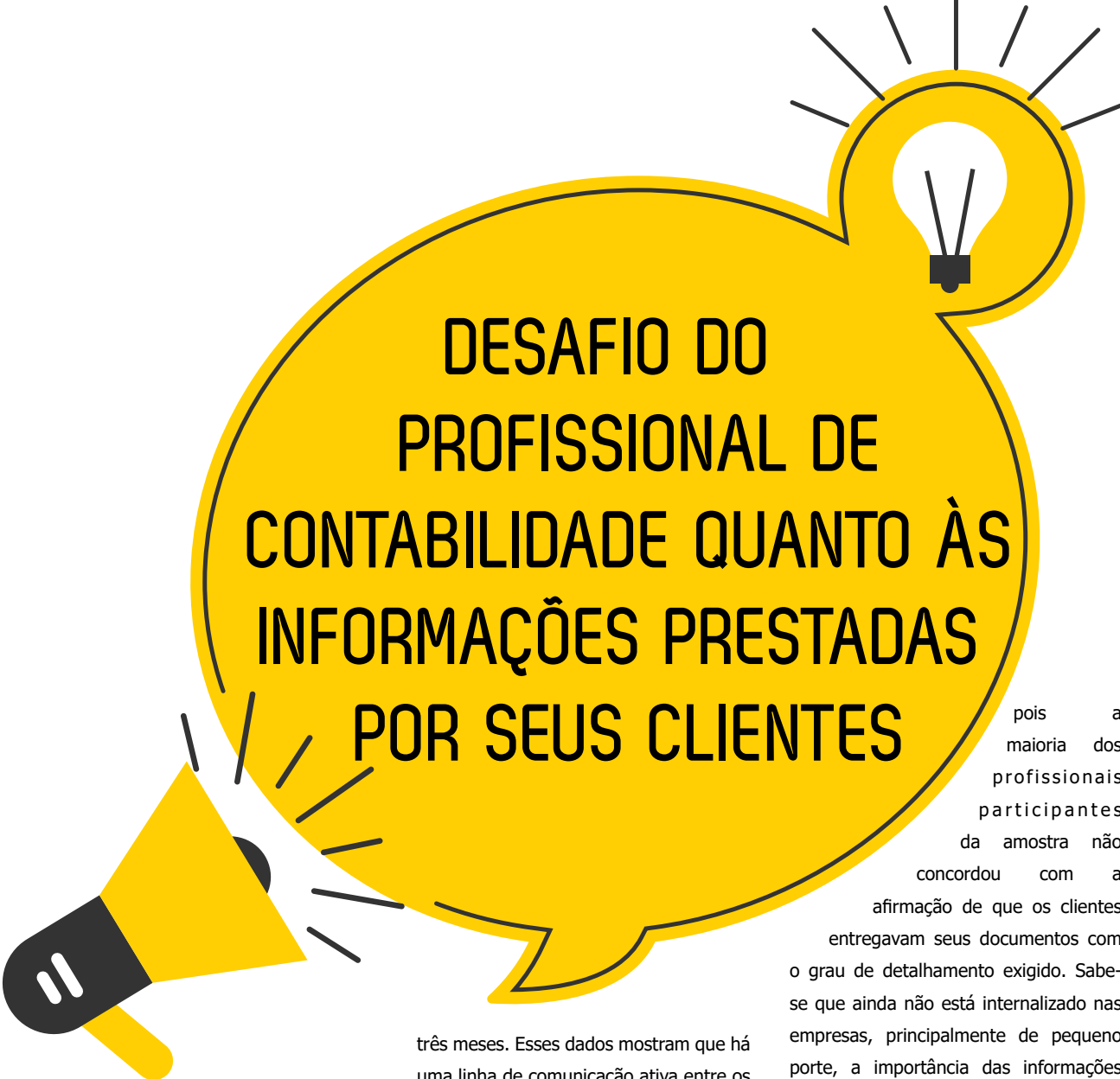
os tantos que tem, este que poderá trazer RIQUEZA E PROSPERIDADE DEFINITIVA E IRREVERSÍVEL para nossas empresas e por consequência, a todo o povo brasileiro. Sonho? Utopia? Por que não? O povo brasileiro, motivado pode realizar. Afirmo isso com a garantia da mais importante das fórmulas:



Que detalharei aos que me escreverem solicitando para o e-mail: professor@cesarabicalaffe.com.br.

**SUCESSO TOTAL! VOCÊS PODEM! VOCÊS MERECEM!!!  
O BRASIL PRECISA!**





# DESAFIO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE QUANTO ÀS INFORMAÇÕES PRESTADAS POR SEUS CLIENTES

**R**esumo: Este artigo teve como objetivo identificar se os profissionais da área contábil que atuam na cidade de Itabaiana possuem dificuldades em levantar as informações dos clientes. Para alcance desse objetivo, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas, analisado pela metodologia quantitativa. Ao avaliar os resultados, percebe-se que há certa coerência nas opiniões dos contadores entrevistados. Dentre as perguntas aplicadas, pode-se destacar a que trata da frequência de reuniões com seus clientes. Verificou-se que mais de cinquenta por cento dos profissionais fazem reuniões com intervalo inferior a

três meses. Esses dados mostram que há uma linha de comunicação ativa entre os clientes e os profissionais da área contábil, entendendo-se que esse ponto abordado não seja impeditivo para a obtenção das informações. Esse dado é antagônico a resultados obtidos por outras pesquisas realizadas que tratam da presença do contador nas empresas que concluíam que existe uma falta de acompanhamento dos contadores nas organizações. Quanto à organização dos documentos recebidos pelos profissionais da Contabilidade e o grau de detalhamento dos documentos requeridos, percebe-se que os empresários e administradores não enxergam a importância das informações que devem emitir para a contabilidade, mesmo com a presença frequente do contador nessas empresas,

pois a maioria dos profissionais participantes da amostra não concordou com a afirmação de que os clientes entregavam seus documentos com o grau de detalhamento exigido. Sabe-se que ainda não está internalizado nas empresas, principalmente de pequeno porte, a importância das informações contábeis, bem como a entrega nos prazos e nos padrões exigidos. Essa pesquisa é de suma importância para a classe contábil, pois aponta os principais desafios que a contabilidade enfrenta na obtenção das informações que são entregues. A partir deste estudo é possível verificar formas mais eficazes de receber as informações dos clientes, bem como direcionar a melhor maneira de organizar as documentações para serem tratadas nos escritórios. Esse assunto deve ser pauta constante nas reuniões entre gestores e contabilistas.

**Palavras-chave:**

Empreendedores. Mercado de trabalho. Profissional Contábil.



## 01 – INTRODUÇÃO

O termo "empreendedor" tem sua origem na França, século XVI e surgiu da palavra *entrepreneur*. Inicialmente era atribuído para homens envolvidos em operações militares. Com o passar do tempo, foi relacionado às pessoas que assumiam os riscos de comprar produtos para vender pessoalmente para outras pessoas (COLOSSI, 2014). Apesar de ser difícil definir empreendedorismo no contexto atual, Baron e Shane (2016) resumem que esse termo se refere à atividade executada por indivíduos que enxergam oportunidades e identificam formas de explorar e desenvolver tais oportunidades.

A atividade empreendedora é sem dúvida muito importante para um país, do ponto de vista econômico e de desenvolvimento do PIB de uma nação. Mesmo sendo tratada por algumas nações com menor importância, ela tem a capacidade de geração de emprego, renda e de novos produtos para a população que à medida que se desenvolve tem novas demandas que podem ser supridas por atividades empreendedoras (BERNARDO; VIEIRA; ARAÚJO, 2013).

Atualmente, dois em cada cinco brasileiros estão exercendo alguma atividade empreendedora. Pode-se notar um crescimento desta realidade na população mais jovem do país (EBC; 2019). Esse novo mercado demanda informações para tomada de decisões. Adicionalmente, apesar do aumento do interesse em empreender no país, há ainda muitos desafios para se manter no mercado. De acordo com Eslabão e Vecchio (2016), destacam-se a burocracia do Estado, excesso de impostos e a complexidade na entrega das obrigações acessórias como algumas delas. Nesse

contexto, surge a necessidade de o profissional da contabilidade assessorar os empresários.

Há relatos que a contabilidade é tão antiga quanto à escrita, desde a época do homem das cavernas. No início das civilizações, o homem já fazia registros mesmo de forma rudimentar, controlando seus rebanhos e contabilizando em tábuas de argilas. Ao longo do tempo, tais práticas foram aperfeiçoadas em paralelo ao desenvolvimento comercial (IUDÍCIBUS, 2015). Ao longo desse período, a contabilidade passou por diversas transformações que fizeram dela uma ciência social adaptável à medida que a sociedade também evoluía. Como marco histórico, tem-se o método das partidas dobradas introduzido pelo Frei Luca Pacioli, utilizado ainda na contabilidade contemporânea (HENDRIKSEN; VANBREDA; 2007).

Um ponto a ser observado é que os empreendedores notam a figura do contador apenas na abertura e fechamento das empresas ou no pagamento dos impostos (SABRA; ALVES; NEGREIROS, 2018). Segundo Kos et al. (2014), esse afastamento se dá por conta de que as informações passadas pelo contador aos gestores nem sempre são entendidas como necessárias para a tomada de decisões, ou seja, não são consideradas úteis por esse usuário da informação. O que se percebe é que os contadores possuem as informações pertinentes para a tomada de decisões, sendo o que deve ser melhorado é a forma como elas são repassadas aos gestores (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017). Em contraponto, os profissionais da Contabilidade afirmam que seu trabalho é pouco valorizado

e que os seus clientes não entregam os documentos necessários em tempo hábil para que eles possam elaborar as informações contábeis (CARVALHO et al.; 2009).

Assim, diante deste contexto surge o seguinte problema de pesquisa: *Quais as dificuldades encontradas por profissionais da área contábil no levantamento de informações junto aos seus clientes?* Este artigo tem como objetivo geral identificar se os profissionais da área contábil que atuam na cidade de Itabaiana, localizada no Agreste do estado de Sergipe, respectivamente, possuem dificuldade em levantar as informações dos clientes e, caso haja, compreender quais os desafios que esses prestadores de serviços contábeis enfrentam para a execução de suas atividades.

Com isto, os objetivos específicos convertem-se em:

- compreender as dificuldades quanto ao prazo de entrega das informações por parte dos clientes;
- entender as dificuldades quanto a forma de entrega das informações por parte dos clientes;
- entender as dificuldades quanto à qualidade das informações entregue por parte dos clientes.

Essa pesquisa poderá apoiar aqueles que trabalham na área de Contabilidade, pois estes poderão refletir sobre sua atual situação e assim discutir melhores formas de dialogar com seus clientes. Também poderá promover um melhor entendimento para empreendedores de que estes precisam colaborar para que ocorra uma boa prestação de serviços por parte do escritório. O Conselho Regional de Contabilidade também poderá utilizar

esta pesquisa para realizar campanhas de conscientização entre empreendedores e profissionais contábeis, visando unir esses dois grupos em prol de uma melhor percepção da contabilidade por parte dos seus usuários, bem como de uma melhor entrega de informações por

parte dos contabilistas.

O trabalho está subdividido em cinco seções, sendo esta uma introdução onde foi apresentado o objetivo da pesquisa e discutido seu contexto. Em seguida será apresentada a revisão de literatura com os conceitos necessários para uma

completa compreensão do trabalho. A terceira seção trata da metodologia, ou seja, dos passos realizados para a realização do estudo. Os resultados alcançados compõem a quarta seção, cujas conclusões são evidenciadas no quinto e último bloco.

## 02 - REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para Iudícibus (2015), a contabilidade desempenha ao longo do tempo o mesmo papel que tem a história no desenvolver da vida da humanidade. Ao longo dos anos, ela tem contribuído muito para tomada de decisão e o futuro das organizações que necessitam das informações geradas por essa ciência. Todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas por essa área de conhecimento que resume os fatos em forma de relatórios e destinados aos interessados usuários internos e externos.

Segundo Marion (2009), a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo

de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Conforme Ribeiro (2013), o objeto de estudo da Contabilidade é o patrimônio das entidades, ou seja, o patrimônio de pessoas jurídicas e físicas. Sendo ele analisado e trabalhado de forma separada, onde o patrimônio das pessoas físicas não se confunde com o das pessoas jurídicas.

Nesse sentido, o objetivo da contabilidade é apurar as informações através dos seus registros contábeis, mantendo a veracidade e integridade das informações para uso dos seus usuários, sejam eles internos ou externos.

Com base nessas informações, é possível ter uma maior confiabilidade e segurança e assim poder fazer um planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo para as organizações (MARION, 2009).

Com base em Lagioia (2012), na Estrutura Conceitual da Contabilidade, a informação contábil, em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos, entre os quais os indispensáveis são apresentados no Quadro 1.

Relevância	Refere-se ao fato de que a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.
Fidedignidade	Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser completa neutra e livre de erro.

Quadro 1 - Características qualitativas fundamentais

Fonte: adaptado de Lagioia (2012)

Além dessas características citadas acima outras possuem grande importância para a contabilidade, elas juntas fazem com que a informação seja mais precisa, as quais são conhecidas como características de melhoria, conforme abordado no Quadro 2.

Comparabilidade	Deve possibilitar a o usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas entidades, ou a situação destas num momento dado, com vistas a possibilitar o conhecimento das suas posições relativas.
Verificabilidade	A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar.
Tempestividade	Refere-se ao fato de que a informação contábil deve chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.
Compreensibilidade	Presume que o usuário disponha de conhecimentos de Contabilidade e dos negócios e atividades da entidade, em nível que o habilite ao entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha analisá-las pelo tempo e com a profundidade necessários.

Diante do exposto entende-se que a contabilidade é indispensável aos seus usuários, assim oferecendo maior controle e gerenciamento de todas as informações necessárias para a tomada de decisão, possibilitando um planejamento e crescimento com maior segurança e confiabilidade.

Quadro 2 - Características qualitativas de melhoria Fonte: Lagioia (2012)

## 2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar em uma ideia ou modelo de negócio já existente a fim de resolver um problema visto como oportu-

nidade, diante das necessidades que a sociedade exige. Ele consegue enxergar oportunidades que dificilmente outros não veem, aposta suas fichas em sua ideia e assim cria um diferencial perante

as tecnologias disponíveis no mercado. (BARON, 2007).

No Brasil, a partir dos anos 1990, com a criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Em-

presas (Sebrae), é que a atividade empreendedora começou a se desenvolver e ser pauta de assuntos relevantes perante a classe política em apoio à jornada empreendedora. Ela foi criada justamente com a finalidade de ajudar na resolução e apoio aos problemas que inicialmente o empreendedor passa ao começar suas atividades (DORNELAS, 1971). Existem alguns tipos de empreendedores, os quais são resumidos no Quadro 3.

Tipo 1 O Empreendedor Nato	Em sua grande maioria são aqueles que montam um negócio do zero mas com muito foco e determinação conseguem alcançar grandes objetivos; gostam de desafios e arriscam muito na sua ideia mesmo muitos não acreditando, mas se mantem focados e dispostos a pagar o preço que for pelo seu sucesso.
Tipo 2 O Empreendedor Social	Esse tipo de empreendedor constrói um negócio com a missão de resolver algum problema social, eles conseguem enxergar oportunidades que muitos não veem, e assim conseguem sucesso para vida pessoal e causam impacto positivo na vida das pessoas.
Tipo 3 O Empreendedorismo por necessidade	Esse tipo de empreendedor tem uma relação direta com a economia do País visto que em momento de crise o desemprego aumenta e as pessoas veem na prática empreendedora uma solução para a obtenção de renda e acabam montando seu próprio negócio.
Tipo 4 O empreendedor Corporativo	É o tipo de pessoa que gosta de desafios, que é movida por conquistas e tem a capacidade de motivar aqueles ao seu redor por sua missão. São na verdade os verdadeiros líderes.
Tipo 5 O Empreendedor Herdeiro	São aqueles que dão continuidade ao legado dos seus pais. Desde cedo já participam do negócio e adquirem experiências. Alguns buscam se atualizar para dar prosseguimento ao negócio e outros por ter tido uma vida mais tranquila acabam sofrendo e não conseguem levar o legado da família adiante.
Tipo 6 O Empreendedor Normal	Esse tem como principal característica a percepção, estudo e análise do risco; são mais estratégicos e visionários.
Tipo 7 O Empreendedor que aprende	É aquela que enxerga uma oportunidade, tem a coragem de mudar de rumo e aprende com seus erro e acerto, e ao longo da sua carreira torna-o maduro.
Tipo 8 O Empreendedor Serial	Seria aquele cuja arte de empreender e criar negócio o deixa cada vez mais inspirado pelos desafios. Sua energia é renovada com os empreendimentos que cria, sua capacidade de criar e despertar uma equipe é incrível, tem o dom de gestão de equipes.

Quadro 3 – Tipos de empreendedores Fonte: Dornelas (1971).



Segundo o Monitor Global de Empreendimentos (GEM, 2018) estima-se que, aproximadamente, 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora, seja na criação e consolidação de um novo negócio ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos, tal como destacado na Tabela 1.

Ainda segundo GEM, o empreendedorismo brasileiro cumpre a função social de propiciar ocupação e renda, sobretudo para o empreendedor e sua família, pois mais de 80% dos empreendedores afirmam faturar na média entre 1 e 3 salários mínimos mensais. Um faturamento mais expressivo, superior a cinco mil reais por mês (ou 60 mil por ano), é alcançado por aproximadamente 2,5% dos empreendedores iniciais e 5% dos estabelecidos.

### 03 – METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo identificar se os profissionais que atuam na cidade de Itabaiana na área contábil, localizadas no agreste do Estado de Sergipe, possuem dificuldade em levantar as informações dos clientes e, caso haja, compreender quais os desafios que esses prestadores de serviços contábeis enfrentam para a execução de suas atividades. Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro (MARCONI, LAKATOS; 1992).

Para isso, foi desenvolvido um questionário próprio contendo quatro perguntas objetivas e uma subjetiva. O

<i>Pontos abordados</i>	<i>Taxa %</i>	<i>Estimativas</i>
Empreendedorismo total	38	51.972.100
Empreendedorismo total	17,9	24.456.016
Novos	16,4	22.473.982
Nascentes	1,7	2.264.472
Empreendedorismo estabelecido	20,2	27.697.118

Tabelas 1 - Estimativas em unidades de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil – 2018

Fonte: (GEM, 2018)

Com o passar do tempo e diante do que foi identificado, o empreendedorismo torna-se indispensável quando trabalhado nas melhores práticas, pois, além de impactar a economia, ele também

pode proporcionar aos seus adeptos uma realização, seja de uma ideia, um produto, um sonho, com geração de renda, emprego e oportunidade de trabalho.

uso dessa opção de coleta de informações possibilitou a análise mais eficaz das informações, além de assegurar que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Segundo Flick (2013, p. 87):

Os estudos quantitativos em geral têm por objetivo testar uma suposição já anteriormente formulada na forma de uma hipótese. Aqui o objetivo será avaliar as conexões entre as variáveis ou identificar as causas de eventos

específicos.

A pesquisa é de natureza exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como alvo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2009, p. 41). Ainda sobre pesquisa exploratória Prondanov e Freitas (2013, P. 51) afirmam que a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos estudar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir

um novo tipo de enfoque para o assunto. A amostra da pesquisa foi formada por profissionais que atuam em escritórios contábeis prestando serviços para os empreendedores locais do município de Itabaiana, que, por sua vez, se destaca como polo comercial no Estado de Sergipe, com a economia girando principalmente em torno das empresas varejistas (G1, 2015). Ao observar este fato, é notável a demanda por profissionais da área contábil para atender às necessidades das empresas desse município. Além desse fato, há na cidade de Itabaiana um campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS),

que oferta o curso de Ciências Contábeis. Esses aspectos fazem com que surjam relações peculiares entre empresas e profissionais da Contabilidade. Algumas destas interações podem afetar a rotina dos profissionais da contabilidade.

O questionário foi elaborado pelos autores e apresentado para três docentes da área contábil, sendo dois com título de mestrado e um com título de doutorado que fizeram considerações sobre a consistência do instrumento de pesquisa. Em seguida, houve a aplicação do formulário com dois profissionais da Contabilidade para validação

da eficiência das perguntas. Após avaliação dos pontos que precisavam de correção, foi gerado o formulário final aplicado com uma amostra de 39 questionários respondentes. O primeiro bloco do questionário trazia perguntas que verificavam o perfil profissional do contabilista participante da pesquisa. Já o segundo bloco trazia questões objetivas que foram desenvolvidas com a intenção de classificar, em cada aspecto, o nível e a qualidade das informações recebidas pelos profissionais da área contábil por seus clientes, resumindo-se o que foi apresentado nesse segundo bloco no Quadro 4:

<i>Pontos abordados</i>	<i>Objetivo</i>
Forma de obtenção	Classificar o meio que os contabilistas têm acesso aos documentos dos seus clientes.
Pontualidade na entrega	Esse ponto objetiva compreender se o tempo de entrega dos documentos atrapalha na rotina de suas atividades.
Nível de organização dos documentos recebidos	Entender como as informações chegam aos profissionais da contabilidade.
Consistência dos dados	Apurar como os documentos são disponibilizados, além de classificar a dificuldade em tratá-los

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2019 e tabulados em uma planilha Excel. A análise se deu por meio da estatística descritiva e os resultados alcançados são resumidos na próxima seção.

## 04 – RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Tal como já discutido, a amostra do presente estudo foi formada por profissionais da área contábil atuantes na cidade de Itabaiana, localizada no agreste de Sergipe. Esses profissionais trabalhavam, no momento da pesquisa, em escritórios contábeis no município supracitado, sendo que 12,82% dos respondentes informaram trabalhar em

uma organização contábil que possui filial em outra região, a saber, na cidade de Carira, no sertão sergipano. Ressalta-se que os profissionais que assim responderam trabalhavam todos em um mesmo escritório. Torna-se relevante elucidar que o foco da pesquisa não foram os donos dos escritórios, mas os seus funcionários que trabalham

diretamente com a prestação de serviços aos clientes.

Foi identificado que 17,94% desses profissionais trabalhavam em escritório que tinha, no momento da pesquisa, entre 5 e 10 anos de funcionamento, e 82,06% atuavam em organização contábil com mais de 10 anos de

mercado. Em relação ao tempo de atuação na área contábil do próprio profissional participante da amostra, 64,11% possuía até 5 anos de experiência, 20,51% entre 5 e 10 anos e 15,38% mais de 10 anos de atuação.

Também foi interrogado qual o principal

## 4.2 RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

O perfil dos clientes atendidos pelos profissionais participantes da pesquisa é em sua maioria do gênero masculino (97,44% masculino e 2,56% feminino). Esse resultado pode ser explicado, pois a maioria dos empreendedores é do sexo masculino (GEM, 2018). Em relação à forma de envio da

regime tributário que o profissional atende no escritório que trabalha, sendo que 43,60% apenas atende empresa com regime Simples Nacional, 5,12% Simples e Presumido, 2,56% Real e 48,72% todos os regimes, ou seja, atende em quantidade igual empresas do Simples Nacional, Presumido e Lucro

documentação necessária para o trabalho da contabilidade, 51,29% mandam as informações impressas, 30,76% por e-mail, 17,95% mandam por mais de um modo citado.

As reuniões feitas com os clientes dos escritórios obtiveram os seguintes

Real. Em relação à quantidade de clientes atendidos por esses profissionais da contabilidade 35,91% atendem entre 60 e 100 clientes, 2,56% atendem entre 101 a 200 clientes, 10,25% responderam que são encarregados por um quantitativo entre 150 e 250 clientes e 51,28% atendem entre 250 e 300 clientes.

resultados: 33,33% se reúnem com seus clientes mensalmente, 23,10% trimestralmente, 15,38% semestralmente, 10,26% mais de uma das modalidades citadas, 5,12% semanal, 2,56% sempre que necessário e 2,56% apenas na contratação dos serviços.

O Gráfico 1 apresenta as frequências das reuniões.

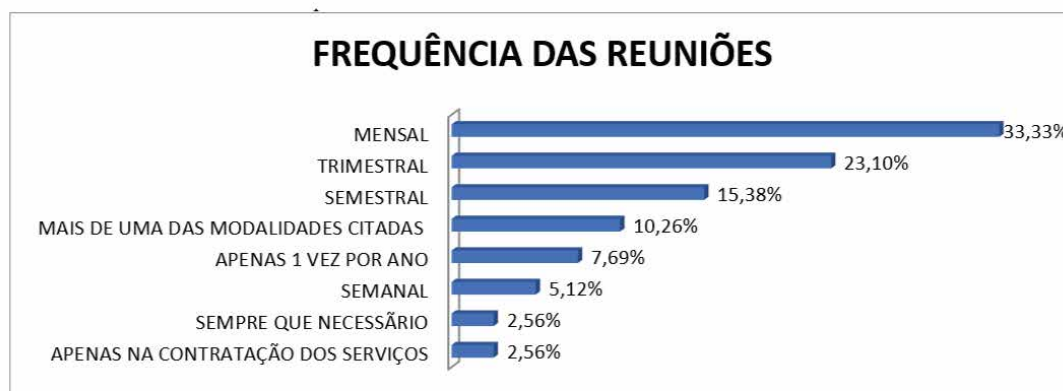


Gráfico 1 – Frequência de reuniões entre o escritório e seus clientes

Fonte: dados da pesquisa

Na afirmação "A maioria dos meus clientes entregam suas informações dentro do prazo estabelecido", a média da amostra foi de 3,38, o que denota que a maioria dos respondentes não tem uma percepção exata sobre o prazo de entrega das informações por parte dos clientes, sendo essa uma variável importante para a execução e cumprimento das obrigações fiscais que os profissionais necessitam diariamente.

Na assertiva "A maioria dos meus clientes entregam todas as informações organizadas e separadas por obrigação", a média foi de 2,64, ou seja, diante da análise do questionário

aplicados, os clientes entregam de forma desorganizada, deixando essa situação na responsabilidade por conta da contabilidade.

Por fim, na sentença "A maioria dos meus clientes entregam os documentos de acordo com as exigências e com grau de detalhamento satisfatório" a média foi 3,00, ou seja, mais uma vez os profissionais não possuem uma percepção exata sobre o grau de atendimento das exigências e de detalhamento das informações entregues pelos clientes.

Segundo Muller e Oliveira (2015) em muitos casos os empresários não se conscientizam

das mudanças que o Governo está implantando para combater a sonegação fiscal, assim, não fornecem muitas das informações básicas ao escritório. Outro ponto relevante no estudo citado foi a sonegação dos documentos contábeis por parte dos empresários ao escritório. Sendo assim, a falta de documentação e a demora do envio ao escritório são um grande empecilho para o fechamento da contabilidade das empresas.

Os resultados obtidos estão sumarizados na Tabela 2, onde pode ser verificado o percentual de resposta para cada item, por nível de concordância e discordância.



<b>Afirmações</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
A maioria dos meus clientes entregam suas informações dentro do prazo estabelecido	5,12%	5,12%	38,47%	46,17%	46,17%
A maioria dos meus clientes entregam todas as informações organizadas e separadas por obrigação	5,12%	30,77%	58,99%	5,12%	5,12%
A maioria dos meus clientes entregam os documentos de acordo com as exigências e com grau de detalhamento satisfatório	2,56%	23,07%	48,72%	23,09%	23,09%

Tabela 2. Resultados dos questionários aplicados aos escritórios de contabilidades da cidade Itabaiana-SEConsistência dos dados

Fonte: Dados da pesquisa

## 05 - CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo identificar se os profissionais da área contábil que atuam na cidade de Itabaiana possuem dificuldades em levantar as informações dos clientes. Para alcance desse objetivo, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas, analisado pela metodologia quantitativa.

Ao avaliar os resultados, percebe-se que há certa coerência nas opiniões dos contadores entrevistados. Dentre as perguntas aplicadas, pode-se destacar a que trata da frequência de reuniões com seus clientes. Verificou-se que mais de cinquenta por cento dos profissionais fazem reuniões com intervalo inferior a três meses. Esses dados mostram que há uma linha de comunicação ativa entre os clientes e os profissionais da área contábil, entendendo-se que esse ponto abordado não seja impeditivo para a obtenção das informações. Esse dado é antagônico a resultados obtidos por outras pesquisas realizadas que tratam da presença do contador nas empresas que concluíam que existe uma falta de

acompanhamento dos contadores nas organizações.

Quanto à organização dos documentos recebidos pelos profissionais da contabilidade e o grau de detalhamento dos documentos requeridos, percebe-se que os empresários e administradores não enxergam a importância das informações que devem emitir para a contabilidade, mesmo com a presença frequente do contador nessas empresas, pois a maioria dos profissionais participantes da amostra não concordaram com a afirmação de que os clientes entregavam seus documentos com o grau de detalhamento exigido.

Sabe-se que ainda não está internalizado nas empresas, principalmente de pequeno porte, a importância das informações contábeis, bem como a entrega nos prazos e nos padrões exigidos. Essa pesquisa é de suma importância para a classe contábil, pois aponta os principais desafios que a contabilidade enfrenta na obtenção das informações que são

entregues. A partir deste estudo, é possível verificar formas mais eficazes de receptionar as informações dos clientes, bem como direcionar a melhor maneira de organizar as documentações para serem tratadas nos escritórios. Esse assunto deve ser pauta constante nas reuniões entre gestores e contabilistas.

Por se tratar de pesquisa realizada por meio de questionário, as respostas podem não refletir a total realidade das situações abordadas. Isso pode ser explicado pelo fato de que, mesmo informando aos entrevistados que a pesquisa não expõe nenhum dos envolvidos, é possível que tenha ocorrido certo desconforto por parte de alguns participantes da amostra quando questionados sobre assuntos que envolvem suas atividades. No entanto, tal limitação não invalida os resultados. Como sugestão para futuros trabalhos, tem-se a aplicação com um número maior de entrevistados para que os resultados sejam mais fiéis à realidade, bem como a comparação em outras regiões do estado e até mesmo do país.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE; P.H.T.; OLIVEIRA; A.S. Qualidade da Informação Contábil em Micro e Pequenas Empresas: Uma Investigação Sobre a Óptica De Gestores. Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, V. 3, Nº2, jul.-dez. 2017.
- BARON, R. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BERNARDO; N.R.R.; VIEIRA; E.T.; ARAUJO; E.A.S. A Relevância Da Atividade Empreendedora Para O Desenvolvimento Econômico De Um País. Revista Científica Online – tecnologia, gestão e humanismo, v.2, n.1, p.2 – 11, 2013
- CAMPPELLI; M.G.R.; CAROTTO FILHO; N.; BARBEJAT; M.E.R.P.; MORITZ; G.O. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendência. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 29, p. 112-132, jan/abr 2011.
- CARVALHO; J.R.M; SILVA; J.A.A.; MARTINS; J.D.M.; CURI; W.F.; ALBUQUERQUE; L.S. Dificuldades dos Profissionais de Contabilidade em Relação à Prestação dos Serviços Contábeis. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009.
- COLOSSI; N. Empreendedorismo Contemporâneo. Visão, v.3, n.1, p.33-47, janeiro a junho de 2014.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)> Acesso em 18/07/2019.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- EBC. Brasil teve 2º melhor desempenho em empreendedorismo em 2018. EBC ONLINE. Publicado Em 29 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-02/brasil-teve-2o-melhor-desempenho-em-empreendedorismo-em-2018>> Acesso em 02 de agosto de 2019.
- ESLABÃO; D.R.; VECCHIO; F.B. Condições e Obstáculos ao Empreendedorismo no Brasil. Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP, v.2, n.2, p. 79-90, 2016.
- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GIL, A. C.. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Executivo 2018. Empreendedorismo no Brasil Publicado em 2018. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. >Acesso em 18/07/2019
- HENDRIKSEN; E.S. VAN BREDA; M.F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS; S. Teoria da Contabilidade. 11º Ed. São Paulo. Atlas. 2015.
- KOS; S.R.; RAIFUR; L.; ESPEJO; M.M.S.B.; ANJOS; R.P. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 33, n. 3, p. 35-50, setembro / dezembro 2014.
- LAGIOIA, U. C. T.. Pronunciamentos contábeis na prática, volume 1. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M.. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MARION, J. C.. Contabilidade Básica. 11º Ed. São Paulo. Atlas, 2009.
- MULLER; C.B.; OLVEIRA; C. As Dificuldades Enfrentadas pelos Escritórios Contábeis no dia-a-dia para Execução de seu Trabalho. Revista da Faculdade Dom Alberto v. 13, n. 2, 2015.
- NAVARRO; F. Itabaiana celebra 127 anos e comemora crescimento do comércio. G1. Publicado em 24 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/08/itabaiana-celebra-127-anos-e-comemora-crescimento-do-comercio.html>> Acesso em 22 de agosto de 2019
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. F. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil - 9ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2013.
- SABRA; M.A.R.; ALVES; A.T.; NEGREIROS; M.C.V. Contabilidade e Empreendedorismo: de que Forma o Empreendedorismo pode ajudar na valorização Profissional do Contador? Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 7, n. 7, p. 503-512, Mar. 2018.



**DAYVIDSON LIMA DE JESUS**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus de Itabaiana.



**JANILO DOS SANTOS SÁ**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus de Itabaiana.



**NADIELLI MARIA DOS SANTOS GALVÃO**

Professora Assistente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus de Itabaiana. Mestra e Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro Academista da Academia Sergipana de Ciências Contábeis.



**CARLOS ALBERTO NUNES SANTOS**

Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) campus de Itabaiana.



## José Martonio Alves Coelho

Nasceu em Fortaleza, Ceará. Possui doutorado em Direito Constitucional - "Título: A Sociedade de Risco e a Rediscussão da Causa na Responsabilidade Civil: o Necessário Alargamento do Nexo Causal"; Mestrado em Administração; Especialização em Direito Processual Civil; Especialização em Tecnologia Educacional; Graduação em Direito; e Graduação em Ciências Contábeis.

### PROFISSIONAL LIBERAL

Perícias Contábeis Judiciais nas diversas Varas Cíveis do Estado do Ceará e Justiça Federal

Administrador Judicial em diversas Empresas em Recuperação Judicial

Administrador Judicial em diversas Massas Falidas, com atuação nas Varas de Recuperação de Empresas e Falências de Fortaleza

Escritório de Advocacia, com atuação, nas áreas Cíveis e Tributária

Assessoria Empresarial

## É um profissional premiado e reconhecido no Brasil:

### Prêmios e títulos

#### 2012

Medalha do Mérito Contábil João Lyra (mais importante comenda da Classe Contábil no Brasil, Conselho Federal de Contabilidade).

#### 2007

Cidadão Honorário da Cidade de Natal/RGN, (Câmara Municipal de Natal/RGN).

#### 2006

Medalha alusiva ao sexagésimo aniversário do sistema CFC/CRCs, em sinal de reconhecimento e gratidão, (Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo).

#### 2003

O Conselho Federal de Contabilidade certifica e agradece o senhor José Martônio Alves Coelho pelos relevantes serviços prestados em nossa Gestão 2002/2003, (Conselho Federal de Contabilidade).

#### 2013

1º lugar entre os concludentes dos Cursos de Doutorado da Universidade de Fortaleza (Unifor).

#### 2010

Membro Vitalício da Academia Nacional de Ciências Econômicas e Sociais, (Academia Nacional de Ciências Econômicas e Sociais).

#### 2006

Jubileu de Diamante da Associação dos Contabilistas de São Carlos (Contabilista Emérito, CRCSP).

#### 2006

Medalha Pedro Pedreschi, (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo).

#### 2000

Medalha de Honra ao Mérito Contábil Professor, Ulisses Celestino de Góes (Conselho Regional de Contabilidade Regional Rio Grande do Norte).

#### 2012

Cidadão Honorário do Estado do Pará (Assembleia Legislativa do Estado do Pará).

#### 2008

Membro Vitalício da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Academia Brasileira de Ciências Contábeis).

#### 2006

Medalha de Mérito Boticário Ferreira, (Câmara Municipal da Cidade de Fortaleza/Ceará).

#### 2003

Medalha Mérito Científico Contábil, (Instituto Cultural e de Perícia Técnico - Científica da Bahia).



## Produção bibliográfica

### ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

MENEZES, JOYCEANE BEZERRA DE ; COELHO, JOSÉ MARTONIO A. ; BUGARIM, MARIA CLARA CAVALCANTE . A expansão da responsabilidade civil na sociedade de riscos. *Scientia Iuris (UEL)*, v. 15, p. 29-50, 2011.

### LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

COELHO, JOSÉ MARTONIO A.. *Direito Constitucional Tributário Contemporâneo*. 1a.. ed. Santa Catarina: Conceito Editora, 2013. v. 2000.

COELHO, JOSÉ MARTONIO A. (Org.) ; CABRAL, A. R. N. (Org.) ; CARVALHO, N. P. (Org.) ; CARMO, V. M. (Org.) . *As Garantias da Propriedade e as Intervenções Estatais*. 22. ed. Curitiba/PR: Juruá Editora, 2011. 280p .

BUGARIM, MARIA CLARA CAVALCANTE ; COELHO, JOSÉ MARTONIO A. ; CARNEIRO, J. D. ; BOARIN, J. J. ; FRANCA, J. A. ; RODRIGUES, A. T. L. ; MORAIS, M. L. S. . *Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis*. 2ª. ed. Brasília/DF: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. v. 3000. 187p.

### CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

COELHO, JOSÉ MARTONIO A. . A Cientificidade do Direito e a Interpretação de Hans Kelsen na Teoria Pura. In: Arnaldo Vasconcelos, Evanna Soares e Tércio Aragão Brilhante. (Org.). *Temas de Epistemologia Jurídica*. 1ed.Fortaleza/CE: Editora UECE/UNIFOR, 2012, v. III, p. 281-308.

COELHO, JOSÉ MARTONIO A. ; BUGARIM, MARIA CLARA CAVALCANTE . A Garantia dos Direitos Autorais e a Discussão Sobre sua Eventual Função Social. In: Ana Rita Nascimento Cabral, Nathalie de Paula Carvalho, José Martônio Alves Coelho e Valter Moura do Carmo. (Org.). *As Garantias da Propriedade e as Intervenções Estatais*. 22ed.Curitiba/PR: Juruá Editora, 2011, v. , p. 156-168.

### LIVROS E CAPÍTULOS

BUGARIM, MARIA CLARA CAVALCANTE ; COELHO, JOSÉ MARTONIO A. ; CARNEIRO, J. D. ; BOARIN, J. J. ; FRANCA, J. A. ; RODRIGUES, A. T. L. ; MORAIS, M. L. S. . *Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis*. 2ª. ed. Brasília/DF: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. v. 3000. 187p .

V E M A Í



Expoentes do saber conectados a você!

abracicon.org



# Entrevista com o professor Dr. José Antonio de França

## Para o Sr, qual o principal papel da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal no atual cenário brasileiro?

A ACIConDF foi criada para produzir e disseminar conhecimento na área contábil.

## Qual a sensação de escrever/fazer parte da contribuição para a educação, por meio de livros e artigos?

Sou um profissional de mercado e da academia. Na academia, estimo meus alunos a discutir e compartilhar o conhecimento. No mercado, pratico o que ensino e me alinho com as melhores práticas da profissão, de acordo com o arcabouço normativo.

## Como o Sr enxerga a evolução da profissão nos últimos anos? O que faz com que a contabilidade permaneça como uma das áreas mais tradicionais do mercado brasileiro?

Nos últimos 20 anos, a profissão contábil vem passando por relevantes transformações. Da exigência de qualificação profissional ao posicionamento do contador diante dos desafios da tecnologia. Mas em que pese esses desafios a postura do profissional ainda é tímida. É necessário mais proatividade e discussão no contexto sócio-político.

## Qual a maior experiência que a área contábil lhe proporcionou?

Viver os desafios das mudanças, seja no campo normativo ou na competição do mercado.

## Em sua opinião, de que forma a educação atua como fator transformador no cotidiano dos jovens?

Sem educação formal e vivencial o crescimento e o desenvolvimento intelectual são baixos. Para competir, ser vitorioso e contribuir para melhorar

os padrões de vida e comportamento da sociedade é necessária dedicação e exemplo. O jovem precisa de orientação e de educação.

## Para o Sr, quais desafios e possibilidades o jovem contabilista encontrará em sua trajetória, diante do novo cenário digital na sociedade?

Os desafios são muitos e as oportunidades são poucas. O cenário digital é somente o ambiente que envolve o trabalho. A competência técnica e o comportamento ético são elementos cruciais para alavancar o sucesso.

## Daqui a dez anos, muitas profissões terão sido completamente transformadas e outras não existirão mais. Como o Sr enxerga a contabilidade do futuro?

Somente haverá futuro se cuidarmos do presente. A contabilidade do futuro é a que não está sendo feita hoje: contador proativo, contador gestor. Analisar cenários e antecipar as soluções.

## Comente sobre o atual cenário da contabilidade no Distrito Federal.

O Distrito Federal é a menor unidade da Federação. A geografia política dessa UF confunde estado e município. O profissional da contabilidade do DF encontra facilidades de trabalho que possivelmente não teria em outra geografia. Contudo, a economia do DF é de pequenas empresas, ainda que aqui se concentre o maior PIB *per capita* e a maior renda *per capita* do País. Com a economia dominada por pequenos negócios, as práticas contábeis mais acuradas são pouco exigidas. Talvez essa singularidade justifique a vocação de significativa quantidade de egressos dos cursos de Ciências Contábeis a se candidatarem ao serviço público.

## Quais caminhos levaram o Sr. a esta profissão?

Inicialmente porque foi a primeira



Contador e presidente da ACIConDF, mestre em Administração Contábil e Financeira

oportunidade que me surgiu ainda como estudante do curso Técnico em Contabilidade. Depois, como contador, o encanto com as técnicas e desafios introduzidos pela Lei Societária, de 1976, e pela Lei Tributária. **Graduação:** Ciências Contábeis e ciências econômicas **Especialização:** Auditoria e finanças **Pós-graduação:** Mestre em administração contábil e financeira; mestre em Administração e Controle; Doutor em Ciências Contábeis; Doutorando em Ciências Econômicas.

**Experiência de mercado:** contador de empresas de abastecimento, saneamento, energia elétrica, tecnologia, administradora de consórcio, construção civil, administração de aeroportos e outras.

**Experiência acadêmica:** Professor de faculdades particulares e universidade pública federal, ministrando conteúdos de Teoria e Práticas Contábeis, Auditoria, Finanças e Economia.

**Publicações:** autor/coautor de livros e artigos sobre perícia, tributação, desempenho, contabilidade e gestão do terceiro setor.

**Congressos e conferências:** participa de congressos e conferências nacionais e internacionais como articulista e revisor.

**Periódicos:** editor e revisor de periódicos nacionais e internacionais nos temas que tem conhecimento.

**Pesquisador:** pesquisador cadastrado em projetos do Terceiro Setor, Contabilidade e Tributação.

# Joaquim de Alencar Bezerra Filho



Contador, empresário e pós-graduado em Auditoria e em Contabilidade e líder do projeto Jovens Lideranças

## Como você descreveria a sua trajetória até se tornar um líder do projeto Jovens Lideranças Contábeis?

É uma história longa de quase 20 anos. Minha mãe queria que eu fosse médico e meu pai, que seguisse a carreira dele de advogado. Eu decidir ir na contramão da vontade deles. Desde criança sempre fui “teimoso” e isso às vezes não era bom, mas decidi fazer vestibular para Contábeis escondido dos meus pais e assumi um compromisso comigo mesmo: “se eu passar para Ciências Contábeis, vou construir o meu próprio caminho e vou lutar para deixar um legado.” Esse era o meu compromisso. Então tudo começou em 11/08/2007. Eu acabara de completar 17 anos, quando saí nas rádios o resultado do vestibular e, para surpresa dos meus pais, que aguardavam o nome da minha irmã que tinha feito vestibular para Direito, escutaram o meu nome. Lá estava eu no primeiro dia de aula, de terno e gravata me apresentando à turma. Em menos de um ano já tinha criado e fundado o Centro Acadêmico do curso de Ciências Contábeis, o DCE e a Empresa Junior. Conquistamos a confiança dos diretores da faculdade, que nos deram liberdade de visitar outras faculdades particulares para também criar os centros acadêmicos e quando menos

esperamos tínhamos criados a Executiva de Estudantes de Ciências Contábeis do PI; já fazíamos parte da Executiva Regional dos Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste e já tínhamos assento e voto na Federação Nacional de Estudantes de Ciências Contábeis do Brasil (Fenecic). Com estas entidades, nós revolucionamos o movimento estudantil de Ciências Contábeis no Brasil, realizando fóruns, seminários, eventos em todos os estados brasileiros. Uma verdadeira saga! Éramos pouco mais de 400 cursos de Ciências Contábeis em todo o País e aproximadamente 100 mil estudantes de (hoje são 1.680 faculdades e aproximadamente 400 mil estudantes). Criou-se então uma comissão de Integração Estudantil, que efetivamente foi constituída já quando o presidente da Fenecic já era o Goiano e hoje conselheiro do CFC, pelo Estado do Goiás e coordenador nacional do Projeto Jovens Liderança, tendo me sucedido nesta missão, o contador Weberth Fernandes. Depois tivemos o presidente do CFC Martonio Coelho, que deu prosseguimento ao projeto com um foco mais direcionado para a formação de líderes! Depois foi a gestão da presidente Maria Clara Bugarim, que hoje preside a Abracicon, o nosso maior orgulho feminino da classe por tudo o

que ela representa. E ela, com todo o seu elã empreendedor, além da comissão de integração que estava dedicada 100% aos estudantes, criou o Projeto Jovens Lideranças Contábeis, uma comissão que teve a honra de fazer parte e na época foi coordenada pela hoje presidente do CRCSP, a contadora Márcia Ruiz Alcazar. Todos os membros que faziam parte dessa comissão prosperaram na liderança em seus estados e hoje, quase 15 anos depois, ocupam lugar de destaques na profissão. Quando o presidente Juarez Carneiro assumiu a Presidência do CFC, unificou as duas comissões – a de integração estudantil e a dos Jovens Contabilistas e me convidou para coordenar o projeto a nível nacional. Nesta época eu era suplente de conselheiro do CFC, pelo Estado do Piauí e isto se sucedeu até o final da nova gestão do presidente Martonio Coelho, que transformou o “projeto jovens lideranças contábeis” em “CFC JOVEM”. Então chegamos ao topo máximo da nossa conquista. Deixamos de ser uma voz, um projeto, uma luta e passamos a ser uma realidade. Missão Cumprida! Deixamos um legado! CFC Jovem e CRC Jovem nos 27 Estados, mais de 1500 pessoas envolvidas diretamente, mais de 100 mil estudantes e jovens profissionais conhecendo o projeto. Dos 530 mil profissionais, mais de 35% são



jovens de até 35 anos de idade e quase 38% entraram na profissão nos últimos cinco anos. Agora, o conselheiro Weberth tem a missão de tocar o CFC JOVEM e o está fazendo muito bem, até melhor do que eu fiz, o que é natural. No mês de setembro deste ano, ele entregou o projeto ao presidente da Ifac. Isto quer dizer que o sonho de estudante agora também é uma realidade internacional e poderá ser implantando em vários países no mundo. É motivo de muito orgulho. Isto por si só já me contempla enquanto missionário da profissão. Muita gratidão a todos que acreditaram!

**Em sua opinião, o que faz com que a contabilidade permaneça como uma das áreas mais tradicionais do mercado brasileiro?**

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo! Ela é responsável pela sustentabilidade da sociedade. Ela não é apenas uma área tradicional do mercado brasileiro, mas é a ferramenta do mercado internacional, da economia, das políticas públicas, do Terceiro Setor, das instituições e dos cidadãos. Por tudo isso, ela se consolidou ao longo dos anos, com a sua técnica, com a sua *expertise*, se apresentando como a ciência do registro, do controle, da transparência, das demandas de decisões. É a luz mais clara e objetiva dos caminhos da gestão. Tudo isso a faz ser a área indispensável do equilíbrio social.

**De que modo os jovens contabilistas vêm transformando a forma de fazer Contabilidade?**

Na verdade não é uma transformação da forma de se fazer Contabilidade. A evolução da ciência, e em toda ciência isso é muito natural, os métodos vão evoluindo, as abordagens e linhas de atuação vão se aperfeiçoando, as áreas de conhecimentos vão cada vez mais, diante da evolução tecnológica, se conectando. E

diante da grande revolução que estamos vivenciando da cibernética, da robótica, das moedas virtuais, da contabilidade digital, tudo isso contribui muito para a valorização da profissão. Estes fatores oportunizam os profissionais, sobretudo os jovens que estão vivenciando este momento já transformado, a se apresentarem no ritmo que o mercado exige. E assim forma e essência vão cada vez mais se alinhando à necessidade do cliente. Este é o melhor momento que a profissão contábil vive de todos os tempos.

**Qual a importância em atuar no Conselho Federal de Contabilidade (CFC)? Quais os desafios?**

Esta pergunta é muito boa! Vou tentar não ser personalíssimo, porque para mim tem um significado muito grande por toda história de dedicação à classe, desde estudante, como já tive a oportunidade de relatar aqui. Todos nós precisamos ter propósitos em nossas vidas. São eles que, quando compreendidos e encontrados, permitem enxergar qual a nossa missão nesta passagem terrena. Não há nenhum propósito de vida que não tenha, em sua sustentabilidade, o ato de "servir". Quem serve ao próximo, seja qual for o compromisso, transmite ao universo uma corrente muito positiva de energia, o que leva ao cidadão que serve o encontro de momentos únicos de felicidade — veja como o efeito é de bumerangue. Portanto, atuar no Conselho Federal de Contabilidade é um dos atos de servir, talvez seja uma das atitudes mais nobres de gratidão à profissão, que proporciona as conquistas da sua vida, e que proporciona momentos de extrema felicidade. Estamos falando de um ato voluntário e filantrópico, portanto, estamos também falando de amor. E quem espalha amor durante a sua servidão, planta o bem e faz o bem! Os desafios são muitos, desde as lides

diárias para garantir o cumprimento do equilíbrio do exercício profissional, da respeitabilidade social com a prática da ética, da responsabilidade de preparar constantemente os profissionais para os desafios dos avanços profissionais, da garantia do respeito da valorização da profissão até o mais imensurável desafio, que você só vai conseguir compreender quando atua (e estes não são vistos e nem sentidos por ninguém, apenas por você). Falo aqui do maior desafio de se afastar muitas vezes do seu escritório, da sua atividade profissional e da sua família para poder servir à classe e honrar com dignidade a missão que lhe foi concedida.

**Qual a maior experiência que a área contábil lhe proporcionou?**

Vivi grandes emoções, grandes realizações, grandes conquistas e também grandes aprendizados por enfrentamento dos tempos difíceis. Aqui dedico a minha eterna gratidão por ter vivenciado antes dos meus 35 anos de idade momentos de muita efervescência. Cresci muito! Mas vejam, foi na contabilidade que encontrei a mulher da minha vida, minha esposa Ana Claudia, ainda nos bancos da faculdade, uma mulher incrível que me faz viver diuturnamente a experiência de ser pai de duas grandes jóias, o André de 5 anos — o meu despertar para vida — e Joaquim Neto — 2 anos.



# El chileno que sigue en busca de sus sueños



Mis padres siempre nos educaron con valores relativos al respeto, la tolerancia y el libre albedrío para tomar decisiones y seguir nuestros sueños. Mi nombre es Pavel y soy chileno, específicamente, de la ciudad de Viña del Mar en la región central y litoral de Valparaíso.

Mi primer acercamiento a la contabilidad nace en la enseñanza media en el Instituto Superior de Comercio de la ciudad de Viña del Mar, posteriormente ingreso a Universidad de Valparaíso, una las instituciones tradicionales del país, para estudiar la carrera de Contador Público Auditor.

Desde mediados de mis años de estudio trabajé en la misma institución desde que me forme en el año 2006 y por 10 años ocupé el cargo de coordinador administrativo y encargado de Recursos humanos de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales, además de ejercer de manera independiente la profesión de contador auditor.

Desde la comodidad de mi oficina sentía que alguna cosa me faltaba que no estaba pleno, que no estaba contento con sólo haberme formado y que necesitaba dar otra dirección a mi vida. Estudiar era uno de las metas que tenía en mi cabeza desde mucho tiempo pero siempre tenía algún obstáculo ya sea financiero, de tiempo o por la intensidad de las responsabilidades del cargo que tenía en la universidad, se veía una vez más postergado.

Por los azares de la vida vine de vacaciones a Brasil y me enamoré, por lo cual a los 3 años de relación, decido radicarme en la ciudad de Curitiba Paraná en el año 2017. Brasil siempre fue uno de mis lugares favoritos para pasar mis vacaciones, ya conocí muchos países de Sudamérica y el Caribe, pero Brasil y su cultura es la que más me encanta y apasiona. Desde su culinaria con innumerables platos típicos que varían de región en región, sus maravillosas frutas

exóticas, su cultura musical que siempre fui apasionado y su gran patrimonio cultural. A pesar que conocía en profundidad otras ciudades como Rio de Janeiro, Curitiba fue el destino final para vivir.

Con mi llegada surge la necesidad de realizar actividades de vincularme con la ciudad, con el idioma, con las personas de Curitiba. Indagando, ingreso a estudiar un pequeño curso de portugués básico que es impartido para extranjeros que vienen llegando a Brasil por la UTFPR, en la cual conocí a muchas personas de diferentes nacionalidades y vivencias, que habían llegado a vivir a Brasil ya sea por trabajo, refugio o estudio. En el curso había muchos alumnos que realizaban maestría y doctorado en la misma universidad. Por lo cual ya no me sentía tan extraño en un país que no era el mío y voy formando vínculos con profesores y alumnos pero también comienza mi primer acercamiento a la Universidad Federal de Paraná, ya que recibo una invitación a su centro de

lenguas extranjeras, para realizar una dinámica con alumnos que cursaban lengua en español.

Por lo tanto comienzo a indagar en los programas de post graduación en contabilidad y finanzas. En el mes de febrero luego de llegar de unas vacaciones por el nordeste de Brasil, me matriculo en el MBA en Auditoría de la UFPR y luego de un discurso otorgado por un profesor en el término de su disciplina comienza y despierta mi interés en la docencia. Con el paso de los meses y con el desarrollo de la monografía mi interés por seguir perfeccionándome en el área aumenta radicalmente, por lo que decido postular en el programa de maestría impulsado por mi profesor orientador de MBA, Dr. Romualdo Douglas Colauto.

En el año 2018 y para mi gran suerte, el PPGCONT justamente y por primera vez abre cupos para alumnos extranjeros. Durante el mes de enero trabajé en el proyecto de ingreso y fui entrevistado en el mes de febrero, luego de una intensa entrevista por parte de los profesores de la banca y que al salir me sentí con una sensación de fracaso absoluta, recibo un mail a la hora después con la aceptación en programa, lo cual no daba con alegría y emoción de haber sido aceptado en el programa junto a otra alumna de

Mozambique.

El programa me enseñado mucha disciplina de estudio y, veo la docencia y la contabilidad con otra perspectiva de antes de comenzar el programa. Además, he conocido profesores de excelencia, comprometidos con la educación de calidad para sus alumnos y los cuales siempre con gran voluntad me han repetido y explicado la materia por la problemática del idioma que surge en ciertas ocasiones. Al igual que los alumnos del programa, ya sean de mi promoción o de cursos superiores y de los cuales muchos de ellos se han vuelto mis grandes amigos en el Brasil y también una parte de mi familia, por su amistad incondicional y apoyo constante.

En la actualidad cuento con el apoyo incondicional de mi Profesor Orientador el Dr. Flaviano Costa, quien con su amistad y sus consejos en aula, se ha convertido en uno de mis referentes para la docencia y que tengo certeza que en al momento de enseñar en un futuro próximo ocuparé todas sus enseñanzas para ser un buen docente.

Ha sido un año intenso y lleno de aprendizaje, del cual ya tengo artículos en congresos, publicación en revista y participaciones en eventos de contabilidad y que en Chile no hubiese

asistido o no hubiera publicado. Debo reconocer que no fue nada fácil dejar mi país, mi hogar, mi trabajo, mis amigos y familia para cumplir uno de mis tantos sueños, pero si no realizaba este cambio radical de vida, nada de las cosas maravillosas que he vivido en Brasil hubieran sido realidad.

Mi familia en Chile ha jugado un papel fundamental en este proceso con su apoyo incondicional y económico. En cuanto a lo académico no ha sido fácil volver a estudiar a un ritmo intenso y con dedicación exclusiva que te pide el Maestría de la UFPR, pero desde el fondo de mi corazón he dado lo mejor de mi constantemente y con mucha responsabilidad, el cual, es el primer paso de mi formación académica ya que mi meta en los próximos 6 años es el doctorado.

Para culminar, debo reconocer que ha sido una maravillosa aventura este proceso de volver a las aulas y estos años en Brasil lejos de casa ha significado un crecimiento personal gigantesco, que siempre estaré agradecido de la oportunidad que se me está otorgando al estudiar y al mismo tiempo de las personas que he conocido en mi estadía en este hermoso país del cual siempre estaré agradecido y espero poder retribuir con intereses al pueblo brasileiro.



## Currículo Pavel Elias Zepeda Toro

Possui graduação em AUDITORIA - Universidad de Valparaiso (2006). Com Título de Contador Público Auditor e grau acadêmico de Licenciado em Sistemas de informação financeira e controle de gestão. Título nível Técnico de Contador - Instituto Superior de Comercio Alberto Blest Gana - Chile. Possui MBA em Auditoria Integral pela Universidade Federal de Paraná (2018). Atualmente está cursando Mestrado em Contabilidade no Programa de Pós-graduação em Contabilidade da UFPR. Área de Concentração: Controle Gerencial. Tem experiência na área de Administração, Auditoria interna com ênfase em Administração.



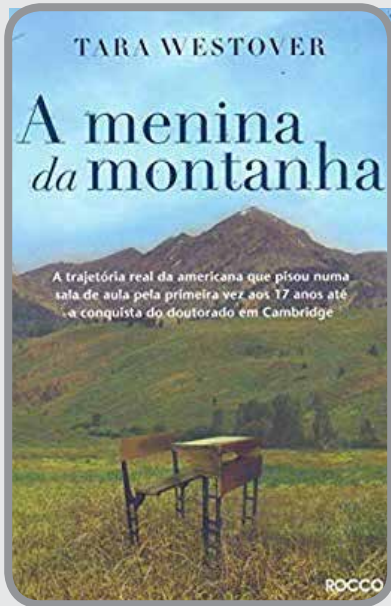


### Editor: Clóvis Belbute Peres

Cara leitora e caro leitor,

Seguimos com nossa resenha de uma obra antiga e consagrada e outra instigante e atual. Nesta edição, trazemos duas obras de um prolífico pensador das finanças brasileiras: o professor Fernando Rezende. Nada mais atual que o tema sobre o qual ele tem se debruçado: finanças públicas, federalismo e reforma tributária. Boa leitura!

Nessa edição, saio um pouco de nosso formato tradicional de resenhar um clássico e uma obra moderna para homenagear duas personagens que reafirmam nossa fé na humanidade e no conhecimento: uma jovem escritora que detalha sua superação de toda sorte de abusos e limitações e um renomado professor que produz um genial apanhado de sua brilhante carreira e da criação de uma área inovadora do conhecimento.



Livro: A menina da montanha

Autor: Tara Westover

Ed: Rocco

Ano: 2018

Título original (em inglês): Educated

Um dos livros mais impactantes que já li. Número 1 no NY Times. Livro do ano pela Amazon em 2018. Dica de leitura de Obama, Bill Gates e outras personalidades do século. Essas credenciais já bastariam para que a obra fosse recomendada nessa coluna, mas algo mais precisa ser dito para fazer jus ao que essa jovem escritora produziu.

A história de Tara, por um lado, é a de muitas mulheres que batalham e superam desafios enormes. Por outro lado, é um relato vivido e emocionante único. A história de uma menina em uma família limitada por princípios religiosos fundamentalistas, mas que consegue tornar-se consciente de seu potencial e de seu papel transformador pela educação. Educação formal que ela somente inicia aos 16 anos, uma vez que seus pais a proibiam de ir ao colégio.

Dizer que ela finalmente consegue superar a universidade local e doutorar-se pela Universidade de Cambridge não é *spoiler*. É apenas mais uma motivação que trago para que você inicie essa viagem com Tara. Não tenha dúvida que será uma viagem transformadora de seus conceitos de família, estado, *home schooling*, educação, luta e esperança, sobretudo.



Livro: O livro do porquê: a nova ciência da causa e do efeito  
 Autor: Judea Pearl e Dana Mackenzie  
 Ed: Sapo  
 Ano: 2018  
 Título original (em inglês): The book of why.

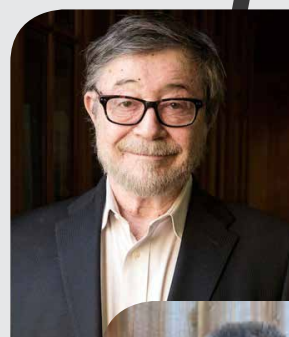
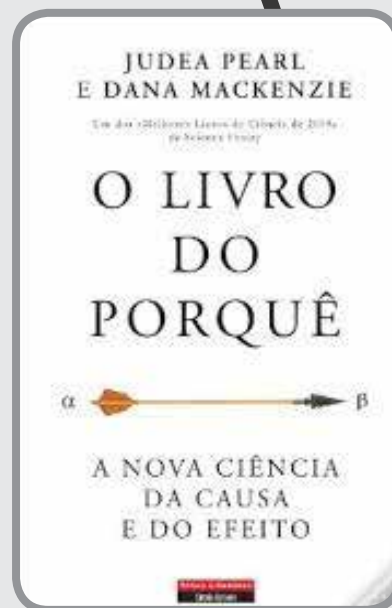
Uma das frases mais repetidas por nós que atuamos em algum ramo científico do conhecimento é “correlação não é causalidade”. Perfeito, mas o que é causalidade então? Como tratamos esse conceito em nossas investigações? Questiona o professor Judea Pearl.

O autor, um dos protagonistas de métodos de inteligência artificial – desenvolvedor das redes bayesianas – mostra, de forma surpreendente, como expoentes da estatística se equivocaram por muito tempo e como isso impediu questões importantes tal como a ligação entre o tabagismo e o câncer de pulmão, de serem resolvidas mais rapidamente.

O texto narra a história do desenvolvimento dos conceitos de causalidade e das ferramentas matemáticas para abordá-lo corretamente. Sobretudo, expõe os conceitos em uma narrativa quase histórica, pontuada de exemplos e de passagens inusitadas.

O autor é uma figura gigantesca pela obra e pelo exemplo de vida. Pai do famoso repórter Daniel Pearl, brutalmente assassinado pelo estado islâmico, nunca abandonou a fé na humanidade, postulando de forma cirúrgica e acertada que o que mata é o ódio produzido pelos homens; eles mesmos são apenas instrumentos desse sentimento a ser combatido.

Cuidado: No Brasil, há uma obra distinta, porém homônima, de autoria de Nicholas Montemarano.





O mercado impactado por você!



FBC.ORG.BR

Acesse e conheça nossos cursos presenciais e EAD.



DESENVOLVER,  
INSPIRAR,  
EVOLUIR!

**FBC** FUNDAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
CONTABILIDADE

**BRASÍLIA**

**06 E 07 | DEZEMBRO**

**RECUPERAÇÃO JUDICIAL**  
ASSISTENTE TÉCNICO AO CREDOR  
E AO DEVEDOR

DO ESTUDO À MELHOR  
DECISÃO DE CADA CASO

**115**  
PONTOS



LOCAL:  
**CRC-DF**



PROFESSOR:  
**JULIO CÉSAR**  
TEIXEIRA DE SIQUEIRA

Realização:

Parceiros:

INFORMAÇÕES: [CURSOS@FBC.ORG.BR](mailto:CURSOS@FBC.ORG.BR) | (61)3246.7120

INSCRIÇÃO: [WWW.FBC.ORG.BR](http://WWW.FBC.ORG.BR)

